



Faculdades Nova
Esperança

De olho no futuro

VIII SEMANA DE ESTUDOS EM SAÚDE, DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2012

ANAIIS

JOÃO PESSOA | PB

FACULDADE NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de
26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA
VIII SEMANA DE ESTUDOS EM SAÚDE E VIII SEMANA
DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

17 A 28 DE SETEMBRO DE 2012

ORIANA DEYZE CORREIA PAIVA LEADEBAL

Coordenadora do Evento

JOAO PESSOA/PB
2012

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Tesouraria

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Biblioteca

Janaína Nascimento de Araújo – CRB15/103

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Comissão Organizadora do Evento

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Nereide de Andrade Virgínio

Cláudia Germana Virgínio de Souto

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Carolina Santiago Silveira Polaro de Araújo

Edielson Jean da Silva Nascimento

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Cláudio Érik do Nascimento

Adna Magalhães de Azevedo

Perciclea da Silva Barbosa

Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira

Comissão Científica

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Maria Sueli Menezes

Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira

Nereide de Andrade Virgínio

Cláudia Germana Virgínio de Souto

Rosa Rita da Conceição Marques

Paulo Emanuel Silva

Kay Francis Leal Vieira

Maria do Socorro Gadelha Nóbrega

Sandra Aparecida de Almeida
José Melquíades Ramalho Neto

Arte

Andeylson David da Silva Pontes

Divulgamos a seguir os trabalhos apresentados na VIII Semana de Estudos em Saúde
VIII Semana de Extensão e Iniciação Científica.

O conteúdo dos resumos é exclusivamente de responsabilidade dos autores.

João Pessoa, novembro de 2012.

Lista de Trabalhos

Pôster Dialogado

1-A IMPORTANCIA DO BRINQUEDO TERAPEUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIENCIA

MEDEIROS, Rafaella Alves de Amaral (Relatora)

2-ANALISANDO A TEMÁTICA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NUMA VISÃO PSICOSSOCIAL

COSTA, Juliana Pereira da (Relatora)

3-ARTETERAPIA TRABALHANDO O TOQUE COM O IDOSO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

MENDES, Jéssica Barbosa (Relatora)

4-ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS NA UNIDADE DE SAÚDE IPIRANGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEITE, Marcello Victor Rodrigues Cavalcante (Relator)

5-CÂNCER DE PRÓSTATA: EFEITOS COLATERAIS DA RADIOTERAPIA

SOUZA, Estefanny Faunny Mota de (Relatora)

6-CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

BRITO, Marianne Benício Barbosa Pereira de (Relatora)

7-CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DA HIV/AIDS: REALIDADE DE UM GRUPO DE GESTANTES

FIRMINO, Priscila Guedes (Relatora)

8-CONTRIBUIÇÕES DO ESTILO DE VIDA DE IDOSOS PARA REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS TIPO II

LUCENA, Ana Valéria de Freitas (Relatora)

9-EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DE UM GRUPO EDUCATIVO (NOTA PRÉVIA)

SILVA, Débora Fernanda Félix da (Relatora)

10-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE UM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTANA, Bárbara Kelry (Relatora)

11-EDUCAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

OLIVEIRA, Cláudia Monteiro Aires de (Relatora)

12-ÉTICA DOS PROFISSIONAIS NA REALIZAÇÃO DA EPISIOTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Soraya Sarita da (Relatora)

13-IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEXTO ÉTICO NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

RAMOS, Moseane Pereira (Relatora)

14-EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR EXTENSIONISTAS DURANTE OFICINA DE SAÚDE BUCAL EM UMA PENITENCIÁRIA FEMININA

SILVA, Edgladisson Ramos da (Relator)

15-FITOTERAPIA: UMA ALTERNATIVA TERAPEÚTICA EFICAZ NO TRATAMENTO DE DOENÇAS EM COMUNIDADES CARENTES

MIRANDA, Tatiana Lins de (Relatora)

16-FUNÇÃO DOS MELANÓCITOS NA PROTEÇÃO CONTRA A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA

CAVALHO FILHO, Roberto Chianca Teixeira de (Relator)

17-GRUPO DE GESTANTES: INTEGRANDO A UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE

BATISTA, Morganna Guedes (Relatora)

18-GRUPO DE GESTANTES: PROMOVENDO E POSSIBILITANDO TRANSFORMAÇÕES NO ESTILO DE VIDA DAS PARTICIPANTES

BATISTA, Morganna Guedes (Relatora)

19-INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO E UTILIZAÇÃO DE CATETERISMO VESICAL

SILVA, Soraya Sarita da (Relatora)

20-INSERÇÃO DOS USUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE IPIRANGA E A INTEGRALIDADE DOS SERVIÇOS: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EM SAÚDE

ALMEIDA, Kaique Ferreira Costa De (Relator)

21-INTERAÇÃO DE EXTENSIONISTAS E PRESIDÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE OFICINA SOBRE HEPATITES VIRAIS

FAUSTINO, Isabelly Matias (Relatora)

22-IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BOAS, Danillo Teixeira Vilas (Relator)

23-IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO

GUISSE, Agnes de Aquino (Relatora)

24-A IMPORTÂNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARROS, Juliana Miranda (Relatora)

25-OBESIDADE COMO AGRAVO EM SAÚDE PARA AS DOENÇAS CRONICO-DEGENERATIVAS: EXPERIÊNCIA DAS ESTUDANTES

DINIZ, Jourdana Dávilla Costa Benício (Relatora)

26-OBESIDADE PREVALÊNCIA ENTRE HOMENS E MULHERES NA 3ª IDADE

CARVALHO, Luciano Fernandes de (Relator)

27-OFICINA DE CÂNCER DE MAMA: UMA TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE PRESIDÁRIAS E EXTENSIONISTAS

ALMEIDA, Suzanne Mayara da Silva (Relatora)

28-OFICINA DE HIGIENE CORPORAL NA PENITENCIÁRIA FEMININA MARIA JÚLIA MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MADRUGA, Maria Selma Cabral de Carvalho (Relatora)

29-ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM OFERTADAS A GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

VALE, Naracy Vieira de Carvalho (Relatora)

30-PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DETERMINANTES (NOTA PRÉVIA)

FALCÃO, Sharline Meneses de Sousa (Relatora)

31-PEDICULOSE E ESCABIOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA PENITENCIÁRIA FEMININA

COSTA, Cristiane dos Santos (Relator)

32-PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES SOBRE A SEXUALIDADE DURANTE A GESTAÇÃO

SILVA, Simone Azevedo da (Relatora)

33-PERFIL DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - NOTA PRÉVIA

ANDRADE, Vinícios Pedro Lira de (Relator)

34-PERFIL DOS USUÁRIOS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS NA PARAÍBA

CORDEIRO, Rosângela dos Santos (Relatora)

35-PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL

SOUZA, Alyne da Silva (Relatora)

36-PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO INCENTIVADORA DO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO PUERPERAL

BRITO, Marianne Benício Barbosa Pereira de (Relatora)

37-PRE-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO_CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CUIDADO À GESTANTE MEDIANTE VISÃO DOS ESTUDANTES

SALES, Micaela Barbosa Lima (Relatora)

38-PROJETOS DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICAS E SOCIAIS

SILVA, Myrna Lycia Soares da (Relatora)

39-RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ANATOMIA VIVA
LINS, Athos Agra (Relator)

40-RISCO DE UMA CONCEPÇÃO COM ANEMIA FALCIFORME
DIJOCO, Lídia Pontinta Ca (Relatora)

**41-TROCA DE CONHECIMENTOS SOBRE DST AIDS ENTRE APENADAS E
DISCENTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**
SILVA, Ana Carla da (Relatora)

**42-UTILIZAÇÃO DO TOQUE TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**
CORDEIRO, Rosângela dos Santos (Relatora)

1-A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Santos Araújo¹
Déa Silvia Moura da Cruz²
Elaine Cristina Laudelino da Silva³
Élida Costa de Oliveira Melo⁴
Jaquilina Pontinta Cá Monteiro⁵
Rafaella Alves de Amaral Medeiros⁶

A assistência hospitalar à criança deve considerar, não apenas o cuidado físico ou o tratamento clínico, mas os aspectos psicológicos. Assim, o uso do brinquedo terapêutico possibilita a criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para a sua idade que costumam ser ameaçadoras e traumáticas, se constituindo um instrumento valioso para assistência de enfermagem. É, portanto, objetivo deste estudo, relatar a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico a uma criança hospitalizada. Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu no Hospital João Soares em junho de 2012, através da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico (BT). Em visita do grupo do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança ao Hospital Infantil João Soares, foi realizada uma sessão de BT dramático com fantoches, fazendo referência a necessidade da hospitalização para a cura da doença. Concluída a estória, foi solicitado às crianças que desenhassem uma criança hospitalizada. Uma menina de 7 anos de idade internada com quadro de pneumonia, fez um desenho (uma criança acamada no soro chorando). Ao terminar o desenho, uma extensionista iniciou uma conversa com a criança, buscando conhecer sua percepção e sentimentos diante da doença e da hospitalização. A criança respondeu aos questionamentos sobre o desenho, explicando que a causa do internamento foi à criança ter ido para chuva e ficado doente, e o que estava na mão dela (punção venosa) era um remédio pra ela ficar boa. Ao ser indagada, por que a criança estava chorando, ela respondeu: porque ela quer ir para casa. O brinquedo terapêutico permitiu a criança expressar seus sentimentos vivenciados durante a hospitalização, favoreceu a interação entre a equipe e a criança, possibilitando o conhecimento das necessidades dela e a elaboração de um plano terapêutico integral e singular.

Palavras-Chave: Jogos e brinquedos. Criança. Hospitalização.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

²Enfermeira Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Coordenadora do Projeto de Extensão: Brinquedo terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica – 2012.

³Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

⁴Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

⁵Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

⁶Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica – 2012.

2-ANALISANDO A TEMÁTICA: DEPENDÊNCIA QUÍMICA NUMA VISÃO PSICOSSOCIAL

Juliana Pereira da Costa¹
Maria Sueli de Menezes²
Kallya Lygia Borges da Silva³
Alíria Moreira dos Santos⁴
Cintya Ereira de Carvalho Monteiro⁴
Vilma Felipe Costa de Melo⁵

Dependência química é um conjunto de fenômenos que envolvem o comportamento, a capacidade de aprendizado e a fisiologia corporal consequente ao consumo repetido de uma substância psicoativa, se associado à vontade de usar a substância, juntamente com a dificuldade de controlar a sua utilização, que persiste apesar das suas consequências serem bastante danosas. Disso resulta a diversidade de comportamentos dos usuários. Para isso, fatores como controle e aprendizado social, bem como os estados biológico, psicológico e espiritual do indivíduo, são levados em consideração para compreender a suscetibilidade ao uso e o processo de evolução do consumo. Compreender a problemática do uso de substâncias ilícitas pelos jovens cursando a segunda fase do ensino fundamental e as intervenções da escola nesta temática. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo a ser realizado nos meses de outubro e novembro de 2012 em uma escola estadual da segunda fase do ensino fundamental na cidade de João Pessoa. Participarão do estudo os seguintes membros da escola: diretores, coordenadores e docentes. Os critérios de inclusão são ser maior de idade, ter atuação direta junto ao aluno e aceitar participar da pesquisa. O levantamento e estudo da bibliografia serão realizados durante todo o período letivo. Os dados coletados serão analisados à luz de referências literárias pertinentes. O instrumento utilizado para a coleta de dados será entrevista semi estruturada com questões norteadoras voltadas para atender aos objetivos que se propõem a pesquisa. Os dados serão trabalhados focalizando a análise de conteúdo segundo Bardin e discutido à luz da literatura pertinente. O referido estudo não obteve resultados ainda por se tratar de uma nota prévia.

Palavras-Chave: Inclusão. Dependência de drogas. Drogadição.

¹Vinculado ao Projeto de Extensão: Programa de Atendimento Psicossocial das Faculdades Nova Esperança –PAPNE

²Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Endereço: Av. Manoel C. de Souza, 122 apt401 Cabo Branco – João Pessoa/PB. Tel.(083)3226-1341 E-mail: judhycosta@hotmail.com

³Mst.^a em UTI pela SOBRATI. Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Colaboradora.

⁴Acadêmicas do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

⁵Doutoranda em Filosofia da UFPB, Psicóloga, Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Orientadora.

3-ARTETERAPIA TRABALHANDO TOQUE COM O IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jéssica Barbosa Mendes¹
Maria das Graças Nogueira Ferreira²
Fabiana Ferraz Queiroga de Freitas³
Jacyara Oliveira de Andrade Virgínio⁴
Adriana Lira Rufino de Lucena⁵

Arteterapia abrange uma infinidade de técnicas e propostas, onde o toque, a massagem e o movimento estão intrinsecamente vinculados. Normalmente as pessoas que recebem sessões de massagem experimentam uma grande sensação de bem estar, relaxamento, tranquilidade, sono profundo e um novo ânimo. Quando a energia natural de cada ser tem a liberdade de fluir naturalmente, exatamente como deve ser, a pessoa experimenta reações luminosas em todo o seu corpo, fato que promove alegria, prazer e beleza. Esse trabalho desenvolvido com o idoso passa a ser uma troca de experiências, possibilitando o desenvolver da criatividade existente no interior de cada um. Oportuniza a expressão de seus sentimentos e emoções. O presente estudo objetivou estabelecer o contato do idoso com o próprio corpo, em busca de alcançar as sensações do toque, buscando refletir sobre si e seu processo de vida. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma oficina realizada no mês de abril do corrente ano. A amostra foi composta por 99 idosos cadastrados no Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável – FACENE. Para realização da oficina foi utilizado loção hidratante para que os idosos pudessem realizar o toque individual nas mãos e nos pés e posteriormente experimentar o contato um com o outro, tocando e deixando-se tocar. Segundo relato dos idosos, percebeu-se que a atividade proporcionou aos participantes um relaxamento profundo e um auto conhecimento. Os mesmo perceberão a importância do toque e as mudanças no corpo com o passar dos anos. A oficina oportunizou a quebra de paradigmas existentes no seu ser, melhorando sua autoestima como sujeito presente no mundo que age e se relaciona com outros sujeitos.

Palavras-Chave: Idoso. Toque.

¹Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Endereço: Av. Valdemar Galdino Naziazeno 70- Conj. Ernesto Geisel – João Pessoa/PB. E-mail: jessica.barbosajp@gmail.com. Tel: 83 8834-1251.

²Enfermeira. Supervisora de Estágio da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Cursando Especialização em Urgência em Emergência – FACENE.

³Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Mestrada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.

⁴ Pedagoga. Massoterapeuta. Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵ Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (Cintep). Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

4-ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS NA UNIDADE DE SAÚDE IPIRANGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcello Victor Rodrigues Cavalcante Leite¹
Evelyn Alves Torres de Quintella Cavalcanti¹
Hiáskara Mara Gonçalves Cruz Landim¹
Carmen Verônica Barbosa Almeida²

RESUMO

A Unidade de Saúde Ipiranga, complexo de atenção primária do SUS, está localizada no Planalto da Boa Esperança, município de João Pessoa-PB. Contempla três USF em uma única estrutura física, que são a Unidade Girassol, Unidade Boa Esperança e Unidade do Monte das Oliveiras. O objetivo é apresentar a experiência vivenciada pelos extensionistas a partir da abordagem sobre as condições socioeconômicas e culturais, dificuldades e potencialidades de ações na comunidade. Trata-se de um relato de experiência das atividades vinculadas ao projeto de extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade desenvolvida na Unidade de Saúde Ipiranga. Diante das observações feitas nas comunidades, percebemos que a maioria da população não está bem informada sobre as ações de saúde que são oferecidas na USF. Por outro lado, uma pequena parcela da população que tem conhecimento sobre estas ações, se mostra desinteressada em participar por não terem um retorno adequado quando procuram atendimento na Unidade de Saúde. Dificuldade para agendar consulta, ausência de médico e a demora nos resultados de exames são algumas das queixas relatadas pelos usuários. Foi identificado que a maior demanda ao PS são de diabéticos e hipertensos e de mulheres na idade produtiva acompanhando seus filhos durante atendimento médico. A partir dos dados colhidos, a saúde da mulher e o seu papel no mercado de trabalho foram aspectos que ficaram sem informações concretas, merecendo uma maior atenção. Com a vivência dos acadêmicos de medicina na comunidade foram observados os aspectos inerentes as condições socioeconômicas inseridas nesta localidade precisando de uma melhor sistematização para a busca de melhorias na saúde local.

Palavras-Chave: Comunidade. Saúde. Aspectos Socioeconômicos.

*Educação Popular em Saúde na Comunidade
Discente do curso de medicina da FAMENE
Docente do curso de medicina da FAMENE

Dados do descritor: Avenida Eptácio Pessoa, Número: 4885, Apt.: 902, CEP: 58039-000/ Telefone: (83) 9659-4449/
Email: Victor_7119@hotmail.com

5-CÂNCER DE PRÓSTATA: EFEITOS COLATERAIS DA RADIOTERAPIA

Stefanny Faunny Mota de Souza¹
Túlio Henrique Claudino da Fonsêca²
Nadja Gama da Silva³
Juliane dos Santos Nascimento⁴
Salmana Rianne Pereira Alves⁵

INTRODUÇÃO: O termo câncer tem sido interpretado de várias formas. Pode ser definido como um tecido celular com crescimento alterado, ou seja, a célula se torna anormal devido à transformação por mutação genética do DNA celular, que começa a se proliferar anormalmente. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. A próstata é uma pequena glândula do aparelho sexual masculino, sendo sua função principal a produção do líquido seminal. O câncer de próstata tende a variar na sua evolução, surgindo alterações como a disúria e frequência da micção, retenção urinária e diminuição do tamanho e da força do jato urinário, hematúria, ejaculação dolorosa e a disfunção sexual que pode ocorrer antes do estabelecimento do diagnóstico. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo construir uma proposta de um plano de cuidados que atenda beneficentemente às necessidades dos pacientes que se utilizam desse tratamento. **METODOLOGIA:** O presente estudo do tipo bibliográfico foi realizado através de coleta de material já elaborado, como livros e artigos científicos, desenvolvido junto à disciplina de Enfermagem em Cirúrgica I da Graduação em Enfermagem da FACENE. A radioterapia é um tratamento utilizado para interromper o crescimento celular, quando um tumor não pode ser removido por meios cirúrgicos. **RESULTADO:** São utilizados a teleterapia (externa) e a braquiterapia (interna) para o tratamento do câncer de próstata. Os dados mostraram aspectos importantes da assistência de enfermagem quanto ao monitoramento da integridade da pele, presença e alívio de dor, alterações de mucosa oral, entre outros. Esses aspectos nos revelam a necessidade da presença do enfermeiro no cuidado a essa modalidade de tratamento. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** É de valorosa importância as orientações e a troca de informações entre a equipe de enfermagem o paciente e a família, bem como o apoio psicossocial e o ensino do autocuidado.

Palavras-Chave: Radioterapia. Próstata. Enfermagem.

¹ Relator. Aluno do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. Residente a Rua Elísio Pereira de Paiva, quadra 56, lote 28, Mangabeira VIII. Fone: (83) 87105394. E-mail: faunny3@hotmail.com

² Aluno do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

³ Aluno do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

⁴ Aluno do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

⁵ Enfermeira. Docente da FACENE. Orientadora do trabalho.

6-CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Marianne Benício Barbosa Pereira de Brito¹
 Morganna Guedes Batista²
 Priscila Guedes Firmino³
 Cíntia Bezerra Almeida Costa⁴
 Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

INTRODUÇÃO: O trabalho em grupo favorece a participação dos indivíduos no processo educativo em saúde; através das experiências vivenciadas no seu cotidiano; amplia as possibilidades das pessoas se autoconhecerem e diversificarem mais suas relações, uma vez que um grupo constrói no espaço heterogêneo das diferenças existentes entre os participantes. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil socioeconômico de gestantes participantes de um projeto de extensão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, onde a amostra constituiu-se por 30 gestantes que fazem parte de um projeto de extensão desenvolvido semanalmente na FACENE, na cidade João Pessoa-PB, no período de março a setembro de 2012. **RESULTADOS:** Das 30 gestantes, 13,4% (4) encontram-se na faixa etária menor ou igual a 18 anos; 66,7% (20) de 19 a 30 anos e 19,9% (6) encontram-se na dos 35 aos 40 anos. Em relação ao estado civil, 6,6% (2) tem companheiro estável, 70% (21) são solteiras e 23,4 (7) casadas. Quanto à escolaridade, (2) 6,6% são analfabetas, 33,4% (10) possuíam o ensino fundamental incompleto e/ou concluído e 43,4% (13) ensino médio em curso ou completo. Em relação a renda familiar 46,7% recebem até 1 salário mínimo, de 1 até 3 salário 20% e 33% não sabem informar. Do total de gestantes, 50% (15) eram primigestas e 50% (15) estavam entre a segunda e quarta gestação. Em relação ao tipo de parto, 33,4% (10) tiveram parto normal e 16,6% (5) parto cesáreo. Nenhuma delas teve natimorto. Quando questionadas a respeito de problemas gestacionais na gravidez atual e/ou anteriores, 3,4% (1) referiu alterações glicêmicas, 10% (3) relataram hipertensão, 3,4% (1) tiveram algum tipo de sangramento, 3,4% (1) problemas renais e 3,4% (1) sofreram deslocamento de placenta. **CONCLUSÃO:** Diante do Exposto, conclui-se que esta pesquisa desvelou elementos que possibilitam repensar as ações de saúde direcionadas a essa população-alvo, em especial, na perspectiva de atividades educativas individuais e coletivas.

Palavras-Chave: Aspectos Culturais. Gestantes. Extensão Universitária.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012. Endereço: Rua Alcides Bezerra, nº 105, Bairro Cruz das Armas. João Pessoa-PB. E-mail: mariannebbrito21@hotmail.com.

²Discente Curso de Graduação em Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁴Enfermeira. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵Enfermeira. Especialista. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Colaboradora Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

7-CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DA HIV/AIDS: REALIDADE DE UM GRUPO DE GESTANTES

Priscila Guedes Firmino¹
Morganna Guedes Batista²
Marianne Benício Barbosa Pereira de Brito³
Cíntia Bezerra Almeida Costa⁴
Vanessa Bezerra Serrano⁵

INTRODUÇÃO: No Brasil atualmente estima-se que 15 a 30% das crianças nascidas de mães soropositivas para o HIV adquirem esse vírus na gestação, no trabalho de parto, parto, ou durante amamentação. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento das gestantes sobre a transmissão da HIV/AIDS durante a gestação. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com 30 gestantes participantes do Grupo de extensão da FACENE. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2012, utilizou-se para coleta de dados um formulário de entrevista com questões objetivas e subjetivas aplicado após a oficina educativa HIV/AIDS. Os resultados foram distribuídos e apresentados em forma de quadros e tabelas. **RESULTADOS:** As gestantes apresentavam idades variadas 83% tinham entre 19 a 34 anos. No que se refere a escolaridade, a maioria possui ensino fundamental incompleto 44%. Em relação à ocupação, 88% não exerce ocupação remunerada, 12% são empregadoras sem vínculo formal. Das participantes 86,7% possuem parceiros fixos e 13,3% não possui. Ainda 53,3% não usam preservativos e 16,7% fazem uso. Todas as gestantes realizam acompanhamento pré-natal. Observou-se que todas as gestantes sabem o que é AIDS, porém algumas apresentam dúvidas em relação ao modo de transmissão. No que se refere à transmissão do vírus HIV para o bebê, a maioria das entrevistadas mencionou que tem conhecimento, todas concordam com a realização do exame HIV/AIDS, mas algumas ainda não estão conscientes da responsabilidade. Observou-se claramente (66,7%) que as participantes nunca foram orientadas pelos profissionais que as acompanham. Percebeu-se ainda que a maioria, caso fossem contaminadas procurariam o auxílio de Deus e do médico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora não terem sido orientadas pelo profissional do pré-natal, os resultados da pesquisa evidenciaram respostas satisfatórias, quanto ao conhecimento do HIV/AIDS, uma vez que a referida temática foi abordada durante as oficinas do grupo de extensão, e contribuiu satisfatoriamente no conhecimento dessas mulheres.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012. Endereço: Rua Nagib Arruda, nº 189, Bairro dos Ipês. João Pessoa-PB. e-mail: Priscila.guedes@hotmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

³ Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

⁴Enfermeira. Mestre .Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

8-CONTRIBUIÇÕES DO ESTILO DE VIDA DE IDOSOS PARA REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS TIPO II

Ana Valéria de Freitas Lucena¹
Rosângela Brito de Medeiros²
Patrícia Dantas de Macedo³
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴
Adriana Lira Rufino de Lucena⁵

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus tipo 2 é um problema de saúde pública devido a alta prevalência mundial e influência nos problemas cardíacos e cerebrovasculares que acometem geralmente os idosos. Influenciada pelo estilo de vida, principalmente no que se refere ao sedentarismo e excesso de peso decorrente dos hábitos alimentares inadequados. **OBJETIVOS:** Objetiva-se verificar o autocuidado de idosos na adoção de um estilo de viver que contribua para melhoria da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado entre idosos participantes do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, desenvolvido na FACENE, tem na população todos os idosos cadastrados no projeto e a amostra contemplou 22 idosos diabéticos, 20 do sexo feminino e 2 masculino. Consideraram-se as Resoluções CNS 196/96 e 311/2007 que tratam da pesquisa envolvendo seres humanos e o código de ética dos profissionais de Enfermagem. Utilizou-se um questionário contendo questões referentes à caracterização socioeconômica da amostra e a temática estudada. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** Os dados apontam que: 27% consomem massas diariamente; 50% utilizam uma a três vezes por semana e 23% não consomem. Quanto aos doces, 81% não os incluem na dieta; 19% incluem uma vez por semana. O consumo diário de frutas é feito por 55%, enquanto que 45% consomem frutas de 1 a 4 vezes por semana. 73% da amostra consomem legumes todos os dias e 27% 3 vezes por semana. 86% consomem adoçantes, mas 14% utilizam açúcar. 45% praticam atividade física, sendo 13% diariamente; 32% realizam até 3 vezes por semana e 55% não praticam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Depreende-se, portanto, que é necessário desenvolver ações educativas para a redução das possibilidades de agravos à saúde dessas pessoas. A proposta educativa a ser desenvolvida consistirá de oficinas que permitam a interação através de atividades que intensifiquem a participação ativa do idoso no processo saúde-doença, refletindo na melhoria da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Idosos. Qualidade de vida.

¹Acadêmica do 6º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Endereço: Rua Ana Amélia Pontes, 164 – Conj. Ernesto Geisel – João Pessoa/PB. E-Mail: vv.lucena@gmail.com. Tel. 83 8705-3415.

²Acadêmica do 6º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Acadêmica do 7º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.

⁵Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (Cintep). Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

9-EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DE UM GRUPO EDUCATIVO (NOTA PRÉVIA)¹

Débora Fernanda Felix da Silva²
Vanessa Serrano Bezerra³

RESUMO

Educação em Saúde é um processo de ensino e aprendizagem que envolve a participação da comunidade em atividades educativas. Desse modo, a estratégia é realizada em qualquer local onde existe execução de práticas e ações voltadas ao cuidado, sob um ambiente favorável ao desenvolvimento da ação, onde o profissional estimula os participantes a encontrar estratégias coletivas para superar os problemas vividos. A pesquisa tem como objetivo geral: Avaliar na percepção das entrevistadas de que forma a participação no grupo de gestantes contribuiu para a promoção do seu bem estar durante a gestação. Específicos: Caracterizar socioeconomicamente a amostra; Identificar entre as entrevistadas os conhecimentos adquiridos no grupo de gestantes para promoção do bem estar durante a gestação; Investigar entre as participantes da pesquisa se realiza acompanhamento pré-natal, identificando as orientações recebidas; Comparar as orientações recebidas entre o acompanhamento pré-natal e o grupo de gestantes. Justifica-se pelo fato de perceber durante os estágios acadêmicos nas Unidades de Saúde uma deficiência na promoção da educação em saúde para gestantes, uma vez que, trata-se de uma estratégia tão peculiar e importante para qualidade de vida destas mulheres. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantiqualitativa, será desenvolvido em um projeto de extensão universitário intitulado por: Grupo de gestantes perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Apresentam como amostra trinta gestantes maiores e menores de dezoito anos, que responderão um formulário de entrevistas com questões objetivas e subjetivas, a coleta de dados ocorrerá entre setembro/outubro de 2012, uma vez que já foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Os resultados quantitativos serão apresentados por meios de gráficos/tabelas e os qualitativos serão analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo Lefreve-Lefreve.

Palavras-chave: Educação em saúde. Gestantes. Grupo educativo.

¹ Nota prévia do Trabalho de conclusão de curso.

² Relatora. Acadêmica de Enfermagem do 8º período. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Endereço: Rua Santino Ambrósio Tonel, nº: 74. Telefone: 0 (83) 88065536 E- mail:deboraferranda19@hotmail.com

³ Orientadora..Enfermeira.Especialista em Enfermagem Obstétrica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Rua Falésia, 1260. Bairro seixas, João Pessoa-PB, Cep 58038-550. Telefone: (83)8690 9849.Email: nessabezerra2006@hotmail.com

10-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE UM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Kelry Santana¹
Morganna Guedes Batista²
Cintia Bezerra Almeida Costa³
Vanessa Serrano Bezerra⁴
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

INTRODUÇÃO: A extensão universitária tem como função o fortalecimento do conhecimento do usuário, proporcionando um saber fazer consciente, crítico, transformador e humanizador, além de ter caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza as transformações do contexto social e aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. **OBJETIVO:** Possibilitar aos extensionistas envolvidos a ampliação da visão sobre gestação e puerpério e potencializar suas práticas em saúde comprometidas com o social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem enquanto extensionistas do projeto intitulado “Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012”, no período de fevereiro a agosto de 2012. O referido grupo é desenvolvido semanalmente (quartas-feiras) na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e é composto por três docentes, seis discentes, 30 gestantes e seus acompanhantes, pessoas estas significativas para as gestantes. Cada encontro consta de três momentos distintos: dinâmica para descontrair, sociabilizar e familiarizar as participantes; tematização, momento em que se discutem os temas de interesse do grupo, e o lanche que facilita o entrosamento entre as participantes. Os temas abordados nas oficinas são relativos ao desenvolvimento do ciclo gravídico-puerperal onde muitos deles são sugeridos pelas mulheres como forma de sanar dúvidas pessoais sobre determinados assuntos. **RESULTADOS:** No momento das oficinas é notório o envolvimento das gestantes com as temáticas apresentadas, além de proporcionar aos extensionistas experiências únicas que só são adquiridas pelo contato direto com o público, além de ser momento crucial para o esclarecimento de dúvidas que possam existir nessa fase tão complexa da vida de qualquer mulher, a gestação. **CONCLUSÃO:** O Grupo de gestantes vem proporcionando momentos de ampla aprendizagem para as participantes, docentes e discentes, reafirmando a ideia de que as ações de promoção da saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras.

Palavras-chave: Gestante. Extensão Comunitária. Educação em saúde.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012”. Endereço: Rua Ilza Ribeiro,S/N , Cidade: Conde. Jacumã-PB. Telefone: *83) 8817-7784. E-mail: barbara_kelry@hotmail.com - Relatora

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

³Enfermeira. Mestre. Docente da FACENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁴Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012. Orientadora

11-EDUCAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Claudia Monteiro Aires de Oliveira²
Anna Gabryela Medeiros Afonso de Carvalho³
Ana Camila Cartacho de Paulo Montenegro³
Weruskha Abrantes Soares Barbosa⁴

INTRODUÇÃO: A estratégia Saúde da Família, proposta pelo Ministério da Saúde em 1994, incorpora e reafirma os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e está estruturada com ênfase na atenção básica à saúde, focando a saúde da família. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos acadêmicos na ESF sobre Educação Popular na Comunidade. **METODOLOGIA:** Em vista a Estratégia de Saúde da Família Ipiranga no bairro do Valentina, os estudantes do Projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde na Comunidade” (protocolo nº 44-12, CAAE: 02821612.2.0000.5179) vivenciaram a dinâmica da respectiva unidade acerca do cotidiano dos serviços oferecidos as famílias cadastradas. A partir de reuniões com grupo extensionista, buscaram compreender como a comunidade participava das atividades oriundas do serviço local e como os espaços advindos desse setor eram utilizados para práticas em saúde. Palestras, orientações sobre as temáticas dos programas advindos do Ministério, tornam-se rotinas para a equipe, fazendo com que a mesma sempre seja a autora das decisões daquele território. O usuário do serviço apresenta-se como coadjuvante do processo, sem que seus anseios e experiências sejam utilizadas para a construção mútua de melhoria do atendimento e do cuidado com essa população. **ANÁLISE DE RESULTADOS:** Mediante vivência do alunado, pode-se perceber fragilidades no que concerne: diálogo entre a equipe e comunidade, participação dos usuários no planejamento e programação das ações e intersectorialidade como espaços atuantes no processo saúde e doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se fundamental o papel transformador do cotidiano dos serviços decorrentes da integração equipe e comunidade, fortalecendo o controle social na melhoria de qualidade de vida e além de incentivar o uso dos espaços locais para a construção de saberes.

Palavras-chave: educação; saúde da família; comunidade

¹Vinculado ao Projeto de Extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade

²Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – Rua Antônio Miguel Duarte, nº 50, Apto. 102, Condomínio dos Sobreiros, Bancários, João Pessoa- PB. CEP: 58.051-125 – aires_med@hotmail.com - +55 83 99009931

³Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança

⁴Socióloga pela UFPB; mestranda em Educação pelo CINTEP-PB; docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança.

12-ÉTICA DOS PROFISSIONAIS NA REALIZAÇÃO DA EPISIOTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Soraya Saryta da Silva¹
Bárbara Raylla Oliveira Viana²
Itajaciara Ferreira Ribeiro Silva²
Rosângela dos Santos Cordeiro²
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino³

INTRODUÇÃO: O puerpério é uma etapa marcada por intensas mudanças na vida da mulher, podendo haver irregularidades, físicas e emocionais, além disso, as fases do ciclo gravídico-puerperal se configuram uma etapa da vida em que a mulher pode perceber uma menor atenção dos seus familiares e da equipe de saúde, visto que o foco, muitas vezes, neste período se volta para o recém-nascido. Devido ao avanço da ciência e o advento de novas tecnologias, o interesse pela obstetrícia aumentou, resultando em diminuição da mortalidade materno fetal. No entanto, o uso abusivo de procedimentos que interfere na evolução natural do parto, dificulta a proposta da assistência humanizada. **OBJETIVO:** Avaliar a postura dos profissionais acerca da ética na realização da episiotomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através de artigos científicos obtidos nas bases de dados Lilacs e Scielo. Foram selecionados um total de treze artigos publicado no período de 2008 a 2011. **RESULTADOS:** Observou-se que a episiotomia é o segundo procedimento mais comum em obstetrícia, foi sugerida para auxiliar os partos vaginais complicados, porém alguns profissionais a realizam de forma equivocada e muitas vezes sem o consentimento das gestantes. Tal procedimento constitui para algumas mulheres uma violência, pois se trata de uma tamanha exposição. Assim, evidencia-se a importância da humanização dos profissionais na assistência e a interação na tomada de decisões, permitindo um atendimento ético e de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, percebe-se a importância de investir na educação continuada dos profissionais atuantes nas maternidades, proporcionando com isso uma nova discussão sobre a assistência prestada, além de favorecer uma assistência mais humanizada e um estreitamento de vínculos entre profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Ética. Episiotomia. Profissional da saúde.

¹Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente na rua Rita Pereira da Silva nº178 Mangabeira VII, João Pessoa. Fone: 83 88934486 Email: rhaylla_@hotmail.com. Relatora.

²Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE3 Enfermeira.

³Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Orientadora.

13-IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEXTO ÉTICO NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Moseane Pereira Ramos¹
Agnes de Aquino Guisse²
Olívia Carolina Silva Santos²
Valdenice Macena²
Iara Medeiros de Araújo³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Foi constatada pelo Ministério da Saúde um aumento substancial na demanda dos atendimentos em unidades de urgência e emergência, tornando-se necessário que os aspectos éticos e organizacionais estivessem de acordo com a proporção deste aumento. Com o objetivo de atender a essa demanda o Ministério da Saúde implementou medidas, as quais estavam diretamente relacionadas com este aumento. Porém essas não foram suficientes, pois além da implementação dessas medidas, seria necessário que houvesse também a autonomia e conscientização ética dos profissionais para implementarem estas. O estudo destaca a importância da ética profissional, que faz menção à visão de análise crítica com sensibilidade para captar aspectos morais em situações do cotidiano e aplicação de referenciais teóricos, gerando alternativas decisórias com consequências previsíveis e, finalmente tomar a decisão que melhor traz o cuidado para a situação. **OBJETIVO:** refletir sobre as questões éticas que permeia práticas na urgência emergência hospitalar em uma unidade de urgência/emergência. Para a elaboração dessa revisão literária utilizou-se dados bibliográficos relacionados a ética na instituição e equipe de atendimento em urgência/emergência. **ANÁLISE DE RESULTADOS:** Estes fizeram menção às dificuldades para se cumprir o sistema organizacional desse atendimento emergencial. Essas dificuldades são advindas de fatores externos, assim como falta de materiais, inacessibilidade à certos locais, alto risco de contaminação, extensa carga horária de trabalho, e também por dificuldades inerentes aos próprios profissionais, caracterizadas pela falta de atualização do conceito ético, impossibilitando-os de compreenderem a dimensão do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atualização deste conceito torna-se intrínseca à autonomia fazendo-se necessário que os profissionais sejam devidamente capacitados tanto no aspecto prático, para enfrentar situações cotidianas, como num aspecto teórico que transcende as técnicas e abrange uma dimensão éticista, que possibilita o profissional a ter discernimento e praticar a benevolência.

Palavras-chave: Ética. Organizacional. Urgência. Autonomia

¹Acadêmica de Enfermagem FACENE/FAMENE - Rua São Gonçalo 1021, Condomínio Idalina apto 502, Manaíra - João Pessoa/PB, CEP: 58032-640 moseaneramos@hotmail.com + 55 83 9654-9872

²Acadêmica de Enfermagem FACENE/FAMENE

³Mestre em Odontologia Preventiva Social pela UFRN; doutoranda em saúde coletiva pela UFRN; docente da FACENE/FAMENE

14-EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR EXTENSIONISTAS DURANTE OFICINA DE SAÚDE BUCAL EM UMA PENITENCIÁRIA FEMININA

Edgladisson Ramos da Silva¹
 Cristiane dos Santos Costa²
 Izabelly Matias Faustino³
 Maria Selma Cabral de Carvalho Madruga⁴
 Danielle Auríliia Ferreira Macêdo Maximino⁵

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é uma significativa possibilidade para o estudante colaborar com sua localidade, região ou nação, é socializar o conhecimento, estreitar as barreiras existentes entre comunidade e universidade, trata-se do relacionar teoria e prática; fazer com que o conhecimento ultrapasse a sala de aula, possibilitando um aprendizado pela aplicação, o fazer e o praticar, além de dar oportunidade de o público-alvo exteriorizar possíveis dúvidas. A higiene bucal é a prática de manter a boca, dentes e gengivas limpas e saudáveis para, assim, prevenir e evitar problemas na boca tais como as cáries, a periodontite, a gengivite e ainda ajudar a combater a halitose, tema muito oportuno para tratar com o público de apenadas. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da oficina de saúde bucal realizada pelo grupo e orientar as apenadas quanto à importância da educação em saúde bucal e a prevenção de doenças orais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas do projeto intitulado “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde 2012”, na ocasião da oficina de saúde bucal, no período de março a agosto de 2012. **RESULTADOS:** As oficinas do projeto são desenvolvidas todas as quintas-feiras no Presídio Feminino Maria Júlia Maranhão e é composto por duas docentes e seis extensionistas. Durante esta oficina foram utilizados modelos e manequins da arcada dentária e as apenadas puderam esclarecer dúvidas relacionadas à higiene oral, métodos de prevenção, técnicas para uma boa escovação e realização de evidenciação da placa bacteriana dental. **CONCLUSÃO:** Enquanto extensionistas tivemos a oportunidade de enxergar a importância da extensão acadêmica como forma de nos aproximar das problemáticas existentes na vida dessas apenadas, além de entender que não são necessárias grandes intervenções para atingir o objetivo de educar em saúde, a fim de garantir uma saúde bucal adequada.

Palavras-Chave: Saúde Bucal. Prisão. Extensão Comunitária.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Extensão Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde. Endereço: Avenida Siqueira Campos, nº 373, Bairro: Cruz das Armas. João Pessoa- PB. Telefone: 8818-4511. E-mail: edy_free@hotmail.com – Relator

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Extensão Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde.

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Extensão Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde.

⁴ Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Extensão Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde.

⁵ Docente FACENE/FAMENE . Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Extensão Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – Orientadora

15-FITOTERAPIA: UMA ALTERNATIVA TERAPEÚTICA EFICAZ NO TRATAMENTO DE DOENÇAS EM COMUNIDADES CARENTES¹

Tatiana Lins de Miranda²

Laís Lisboa e Lima³

Marina Polizelli³

Daniele Serafim Pinto⁴

Introdução: Apesar dos avanços de assistência básica em saúde, a falta de informação ainda faz com que muitas pessoas sejam acometidas por doenças comuns, que podem deixar de evoluir com o emprego da Fitoterapia. A utilização de plantas com fins medicinais é uma prática popular antiga, considerada uma opção na busca de soluções terapêuticas, principalmente pela população de baixa renda, por tratar-se de uma alternativa eficiente, de menor custo e culturalmente difundida. **Objetivo:** o presente trabalho tem por objetivo relatar a percepção de acadêmicos de medicina sobre a importância da Fitoterapia como relato de experiência eficaz no tratamento de doenças agudas em comunidades carentes. **Metodologia:** mediante Projeto de extensão foram realizadas visitas domiciliares que permitam o compartilhamento de informações sobre cuidados com o preparo e uso das plantas medicinais, através da vivência entre estudantes da FAMENE e a comunidade do Valentina. **Análise de resultados:** dentre os hábitos mais prevalentes observados nas abordagens, o uso de plantas medicinais foi considerado uma atividade rotineira e motivadora para todos que vivem nesta área, entretanto a falta de capacitação dos profissionais ainda constitui uma barreira para implantação desta prática. Desta forma, ações de educação em saúde tornam-se essenciais para fornecer subsídio para o uso seguro e apropriado das plantas, tendo como perspectiva a produção de materiais educativos e a capacitação dos agentes comunitários de saúde e dos moradores sobre a temática. **Considerações finais:** os programas de extensão são importantes para promover a interação entre acadêmicos, discentes e sociedade, compartilhando conhecimentos e experiências entre alunos e população. O reconhecimento da Fitoterapia como prática integrativa e complementar do SUS, torna-se cada vez mais presente no cotidiano dos serviços de saúde, cabendo aos profissionais atuarem no fortalecimento de tais atividades, respeitando os valores culturais da população e melhor atendendo às suas necessidades.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fitoterapia, plantas medicinais.

¹Vinculado ao Projeto de Extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade.

²Acadêmica de Medicina FAMENE; Endereço: Rua Sidney Clemente Dore, 330, apto 706; Telefone: (82) 9909-8978; E-mail: tatianamiranda_@hotmail.com

³Acadêmica de Medicina FAMENE

⁴ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, pela UFPB e docente da FACENE/FAMENE.

16-FUNÇÃO DOS MELANÓCITOS NA PROTEÇÃO CONTRA A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA

Roberto Chianca Teixeira deCarvalho Filho¹
Leomar Benício Maia Segundo²
Giciane Carvalho Vieira³

INTRODUÇÃO: Os melanócitos são células derivadas das cristas neurais especializada na produção de melanina, uma substância pigmentar com função de proteger o organismo dos efeitos nocivos da radiação ultravioleta não ionizante. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo demonstrar a importância dos melanócitos na proteção da pele contra os raios ultravioletas. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento desse estudo foi realizado um levantamento bibliográfico visando recolher e analisar dados sobre a função desempenhada pelos melanócitos na proteção da pele contra o efeito nocivo da radiação ultravioleta. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Os melanócitos epidérmicos têm formatos variáveis, desde arredondados à colunares, e possuem prolongamentos citoplasmáticos que se estendem ao estrato espinhoso subjacente. A exposição excessiva ao sol é o principal fator de risco do câncer de pele, pois o sol emite radiação. A radiação ultravioleta é uma radiação não-ionizante com propriedade excitatória. Para finalidades médicas, ela pode ser classificada em radiações ultravioletas A, B e C (UVA, UVB e UVC). A UVA, apesar de ser a menos lesiva, é indutora de processos oxidativos. A UVB é mais eficiente na lesão direta do DNA, na foto-imunossupressão, no eritema, na melanogênese, no espessamento do estrato córneo e na formação da vitamina C. A UVC tem baixo poder de penetração, tem efeito germicida e maior parte não atinge a superfície terrestre pois reage com o oxigênio e o ozônio atmosférico. O melanoma é um câncer de pele prevalente em indivíduos de pele branca, cujas células malignas originam-se nos melanócitos, tendo alta capacidade metastática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Indivíduos de pele branca devem ter um cuidado a mais quanto à exposição solar, seja por uso de bloqueadores solares ou evitando exposição à radiação ultravioleta.

Palavras-chave: Raios ultravioletas. Melanoma. Histologia.

¹Relator, graduando em medicina (VI período) da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, residente na Rua Flodoaldo da Silveira, s/n, Brisamar; telefone (83) 9909-8955 e com email roberto_chianca@hotmail.com;

²Graduando em medicina (IV período) da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

³Orientadora, Doutoranda e Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (área: Farmacologia) pela UFPB; Especialista em Patologia Clínica – Análises Clínicas pelo HCFMUSP; Professora de Histologia da UFPB e FAMENE.

17-GRUPO DE GESTANTES: INTEGRANDO A UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE

Morganna Guedes Batista¹
 Marianne Benício Barbosa Pereira de Brito²
 Priscila Guedes Firmino³
 Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁴
 Cíntia Bezerra Almeida Costa⁵

INTRODUÇÃO: A Universidade busca produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, ético, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício de uma profissão. O papel que exerce junto à população reafirma seu compromisso social como instituição de formação crítica e de produção de conhecimentos; como órgão formador e transformador da realidade. **OBJETIVO:** demonstrar a importância da participação de acadêmicas de enfermagem em um projeto de extensão da FACENE, e sua contribuição para a formação profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem do projeto intitulado “Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012”, no período de fevereiro a setembro de 2012. **RESULTADOS:** O referido projeto é realizado semanalmente, nas instalações da própria instituição. O projeto tem como objetivo preparar as futuras mães para o exercício da maternidade. Participam do projeto 30 gestantes e seus respectivos acompanhantes. Os temas desenvolvidos nas oficinas são escolhidos de acordo com as necessidades das participantes, as oficinas são feitas a partir de debates, aulas práticas e teóricas. Nos encontros trocamos experiências, aos quais nos fazem repensar a qualidade da assistência que vem sendo ofertada, nos entrosando com a comunidade e aprendendo a respeitá-las diante das diferenças. Nos encontros podemos também incentivar as futuras mães a amamentação, a alimentação saudável, cuidados com os recém-nascidos e a importância do cuidado da saúde materna antes e após o parto. **CONCLUSÃO:** A extensão acadêmica é uma oportunidade ímpar para formação do aluno, podendo ser considerada como um programa que dá ênfase à importância da humanização com a comunidade, fazendo parte de uma proposta que auxilia nas atividades práticas e, ao mesmo tempo, proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar seus conhecimentos.

Palavras-Chave: Gestantes. Extensão Universitária. Comunidade.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012. Endereço: Rua Porfírio Ribeiro, nº 85, Bairro Mandacarú. E-mail:mariannebrito21@hotmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

³ Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

⁴ Enfermeira. Especialista. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵Enfermeira. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

18-GRUPO DE GESTANTES: PROMOVENDO E POSSIBILITANDO TRANSFORMAÇÕES NO ESTILO DE VIDA DAS PARTICIPANTES

Morganna Guedes Batista¹
 Marianne Benício Barbosa Pereira de Brito²
 Priscila Guedes Firmino³
 Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁴
 Cíntia Bezerra Almeida Costa⁵

INTRODUÇÃO: A formação de grupos objetiva o atendimento das necessidades originárias das próprias gestantes e demais membros da família que juntos vivenciam um importante evento familiar. **OBJETIVO:** Avaliar as mudanças de hábitos de vida das gestantes participantes do grupo. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, com amostra de 30 gestantes, coleta de dados de fevereiro a agosto de 2012. Foram realizadas avaliações de saúde das gestantes em 6 encontros, verificando-se pressão arterial (PA), glicemia capilar, peso, e levantamento das queixas. **RESULTADOS:** Na primeira avaliação 70% (21) das gestantes estavam com PA dentro da normalidade e 30% (9) acima do ideal. Quanto a GPP, 20% (6) estavam acima de 139 mg/dl. Em relação ao peso, 73,3% (22) ganharam até 1kg por mês, 13,3% (4) ganharam mais de 3kg e 6,7% (2) mantiveram o peso. Quanto às queixas 26% (8) referiram dor, 13,3% (4) vômitos e 20% (6) fadiga. Ao final de cada avaliação, realizavam-se orientações individuais e coletivas quanto a mudanças de hábitos de vida saudáveis. No 4º encontro perceberam-se melhoras nos resultados, com exceção da PA, e na GPP, já que 3,3% (1) tiveram valores alterados, nas avaliações anteriores 30% (9) tinham ganhado mais de 3kg e após orientações 16,6% (5) mantiveram o peso. No decorrer das avaliações e orientações, as queixas diminuíram, 73,3% (22) não relataram queixas e apenas 26,7% (8) referiam vômitos, dores e fadiga. No último encontro, os resultados foram satisfatórios, 100% das gestantes estavam com níveis pressóricos ideais. Quanto a GPP apenas 3,3% (1) estava com a glicemia elevada. Das 30 gestantes, 70% (21) mantiveram seu peso. No último encontro as queixas diminuíram, apenas 13,3% (4) apresentaram dor, vômito e fadiga. **CONCLUSÃO:** Os resultados se mostraram satisfatórios, mostrando que o projeto de extensão tem fortalecido e possibilitado transformações no estilo de vida das participantes.

Palavras-Chave: Gestantes. Promoção da Saúde. Estilo de vida.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012. Endereço: Rua Porfírio Ribeiro, nº 85, Bairro Mandacarú. E-mail: mariannebbrito21@hotmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

³ Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

⁴ Enfermeira. Especialista. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵ Enfermeira. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

19-INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO E UTILIZAÇÃO DE CATETERISMO VESICAL

Soraya Saryta da Silva¹
Barbara Raylla Oliveira Viana²
Itajaciara Ferreira Ribeiro Silva²
Rosângela dos Santos Cordeiro²
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino³

INTRODUÇÃO: A Infecção do Trato Urinário (ITU) é responsável por 35 a 45% de todas as infecções adquiridas em hospitais, sendo esta a causa mais comum de infecção nosocomial. Dos pacientes que são hospitalizados, mais de 10% são expostos temporariamente à cateterização vesical de demora, fator mais importante que predispõe esses pacientes à infecção. Os principais sintomas das infecções urinárias são dor ao urinar; ardência na uretra durante a micção; dificuldade para iniciar a micção; urgência miccional; poliúria; polaciúria; urina com mau cheiro, de coloração alterada; pode haver eliminação de sangue na urina. **OBJETIVO:** Investigar a produção científica acerca da infecção do trato urinário na unidade hospitalar e caracterizar quais os fatores de risco mais evidenciados no desenvolvimento dessa infecção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental voltada para a produção científica relacionada às infecções urinárias contida em periódicos on-line, disponíveis nos seguintes bancos de dados: LILACS e SCIELO. Foi realizada uma leitura exploratória de todo o material e a partir desta, uma leitura seletiva mais aprofundada a fim de identificar a amostra do estudo. **RESULTADOS:** Foi identificado o número de ocorrências de pacientes hospitalizados demonstrando que, mais de 10% são expostos temporariamente a cateter vesical de demora. Como também fatores que predispõe um paciente a adquirir uma infecção por cateterismo vesical durante sua internação, que são: sexo feminino, idade, doença de base, antibioticoterapia, presença do cateter, cauterização prolongada, manipulação das vias urinárias, qualidade do cuidado do cateter, abertura do sistema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma constata-se que o tempo de duração do cateterismo sem as devidas trocas de todo o sistema fechado no período correto, que deve ser determinado pela enfermagem, é o fator principal que está mais diretamente relacionado à alta incidência das Infecções do Trato Urinário.

Palavras-chave: Infecção. Cateteres de demora. Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente na rua Rita Pereira da Silva nº178 Mangabeira VII, João Pessoa. Fone: (83) 8893-4486 Email: rhaylla_@hotmail.com. Relatora.

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

³ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Orientadora.

20-INSERÇÃO DOS USUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE IPIRANGA E A INTEGRALIDADE DOS SERVIÇOS ¹

Kaique Ferreira Costa de Almeida²

Jessica Silva e Lima²

Thais Teixeira Barbosa Paiva²

Maria Alinete Moreira de Menezes³

INTRODUÇÃO: A integralidade é um dos princípios doutrinários do sistema de saúde brasileiro mais relevantes no processo de articulação assistencial de caráter preventivo e/ou curativo, individuais e coletivos, exigido em todos os níveis de complexidade do sistema. Diante disso, é necessário o planejamento de ações e projetos para engajar o usuário na rede de serviço. Utilizando como mediador a Extensão Universitária que é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre os acadêmicos e a sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicos de medicina sobre a importância do conhecimento do usuário da Unidade de Saúde Integrada Ipiranga - PB acerca da integralidade do Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Para a pesquisa foram abordados livros e artigos científicos de bases de dados como Scielo, BVS e Google acadêmico. **RESULTADO:** É necessário que se perceba que a integralidade está inserida como princípio em vários níveis da prática médica, alicerçando um novo modelo designado para ouvir, entender e, a partir daí, atender às demandas e necessidades da população. **CONCLUSÃO:** Para alcançarmos a integralidade no sistema de saúde, é necessário que os gestores municipais, estaduais e federais passem a priorizar esse princípio. Desta forma é de fundamental importância que o usuário tenha conhecimento dos seus direitos para melhor usufruir da rede de serviços nos três níveis de atenção de complexidade do sistema.

Palavras-chave: Integralidade, Promoção em Saúde

¹Vinculado ao Projeto de Extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade

²Acadêmicos de Medicina FACENE/FAMENE

³Mestranda em Ciências da Educação- CINTEP, docente da FACENE / FAMENE

21-INTERAÇÃO DE EXTENSIONISTAS E PRESIDÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE OFICINA SOBRE HEPATITES VIRAIS

Izabelly Matias Faustino¹
Cristiane dos Santos Costa²
Edgladisson Ramos da Silva³
Ana Carla da Silva⁴
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

INTRODUÇÃO: O papel que a universidade exerce junto à população reafirma seu compromisso social como instituição de formação crítica e como órgão transformador da realidade. Em muitas unidades prisionais, o controle e prevenção de doenças são inexistentes, e em se tratando das hepatites virais que são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, a disseminação torna-se ainda mais preocupante. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da participação dos discentes num projeto de extensão e sua contribuição para a formação profissional, bem como para a qualidade de vida das apenadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem enquanto extensionistas do projeto intitulado “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde - 2012”, durante a realização de uma oficina educativa sobre Hepatites Virais. **RESULTADOS:** As oficinas são realizadas semanalmente na Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão e é composto por seis discentes e duas docentes. Na ocasião contamos com um público de noventa apenadas. A oficina de HEPATITE foi composta de três momentos: Tematização, momento em que foi discutido o tema de interesse do grupo; esclarecimento de dúvidas para adequação do conteúdo à realidade das apenadas, e o lanche que facilita o entrosamento entre as participantes e nosso grupo. A realização da oficina foi de fundamental importância visto que, no presídio, a vulnerabilidade para transmissão de doenças é alta. **CONCLUSÃO:** Durante a referida oficina, houve uma perfeita interação entre as presidiárias e os integrantes do projeto, mas foi notado que havia grande déficit de conhecimento por parte das apenadas, porém todas as dúvidas que surgiram foram esclarecidas, com isso notou-se a importância do estreitamento de vínculos entre a extensão acadêmica e o presídio, pois se trata de um local propício à contaminação por Hepatites Virais. A realização de oficinas contribuiu de forma bastante significativa para disseminar educação em saúde e prevenção de doenças.

Palavras-Chave: Hepatite. Prisão. Extensão Comunitária.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da Saúde – 2012. Endereço: Rua São Sebastião, nº 208, Bairro: Centro. Itambé - PE. Telefone: 81 92460239. E-mail: izabelly.matias@hotmail.com. – Relatora.

² Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da Saúde – 2012.

³ Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da Saúde – 2012.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da Saúde – 2012.

⁵ Enfermeira. Docente da FACENE. Coordenadora do Projeto Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012. Orientadora

22-IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Danillo Teixeira Vilas Boas ¹
Fernando Antonio Wanderley Nobre ²
Cícero Thiago Lopes de Souza²
Alex de Albuquerque Lins Barbosa ²
Francisco Ramos de Brito ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Benedetto Sacareno, diretor de saúde mental e abuso de substâncias da OMS, “os distúrbios psiquiátricos afetam um quarto da humanidade em algum momento da vida”. Por outro lado, os princípios e diretrizes da Saúde Mental na Atenção Básica firmam o direito do ser humano à integralidade da assistência à saúde, e concorrem para a inclusão social do portador de transtorno mental, vindo ao encontro da proposta para o desenvolvimento, amadurecimento e prática da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **OBJETIVO:** Destarte, objetiva-se analisar de forma crítica as ações da estratégia saúde da família, concorde a atenção básica na saúde mental. Para tanto, parte-se de uma revisão bibliográfica constituída por 20 artigos científicos, duas teses e duas dissertações, além de três capítulos de livros- texto. **ANÁLISE DE RESULTADOS:** A configuração das práticas em saúde mental na estratégia de saúde da família (ESF) apresenta Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) como um articulador da rede de saúde mental quanto porta de entrada para o sistema, mormente o sentido e extensão do cuidado na família e, não apenas quanto compreensão do ser “doente mental”. Esforços de consolidação da Política de Saúde Mental ainda têm se deparado com grandes impasses na operacionalização de uma rede de cuidados e, especialmente, da capacidade de desenvolver ações que se estendam ao espaço social mais amplo, para além dos limites do lar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As UBSF, inseridas na denominada ESF, desenvolvem trabalho em saúde em grande expansão, embora, cerca de metade dos habitantes do território brasileiro esteja sendo assistida, enquanto a outra metade, com cobertura ainda irrisória. Portanto, modelo que apresenta conflitos, mas que vem resgatando as potencialidades dos recursos comunitários, importantes nos cuidados em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família.

¹ Acadêmicos de Medicina FACENE/FAMENE – Rua Mário Batista Junior, 55 ed. Ópera, Ap. 1001, Miramar – João Pessoa/PB CEP 58013-430 e-mail: dan.vilasboas@hotmail.com.

² Acadêmicos de Medicina FACENE/FAMENE

³ Docente da disciplina de Integração. Serviço, Ensino e Comunidade na instituição de ensino FACENE/FAMENE.

23-A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO

Agnes de Aquino Guisse¹
Anayza Nery do Nascimento²
Janáina Suassuna²
Monica Chacon²
Maria Sueli de Menezes³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a valorização da profissão de Enfermagem, esta veio tomando uma ampla dimensão a qual abrange todo o segmento de saúde. Devido a esse fato, esta atualmente está engajada no que se diz respeito à estudos com Células Tronco, que é um novo segmento em saúde, que está inovando o meio e trazendo para este novas metodologias e soluções para doenças degenerativas. **OBJETIVO:** destacar e analisar por meio de uma revisão de literatura a importância da participação da Enfermagem no campo de pesquisas e procedimentos que envolvem a manipulação de células-tronco. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS); Base de dados de Enfermagem (BDENF); e scientific electronic library online (Scielo) onde serão utilizados os descritores: Células Tronco; Enfermagem; **ANÁLISE DE RESULTADOS:** Os resultados obtidos fazem menção à maneira como os profissionais de enfermagem enxergam o campo de células tronco. Estes destacam a importância do campo para o avanço da saúde no mundo, destacando também a importância das práticas de enfermagem dentro deste, relatando que sem essas o campo não teria um caráter de abrangência integral. **COSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo o profissional de Enfermagem atua conferindo ao campo de células-tronco, uma visão holística, a qual permite entender e abrir esse tema em todas suas perspectivas. Essa visão panorâmica tem como característica a implementação, humanização e integralidade dentro da linha de pesquisa e desenvolvimento, fazendo com que as atividades referentes ao campo sejam realizadas de maneira correta, sem danos ao cliente, e também atendendo a este em todas suas perspectivas.

Palavras-chave: Células-Tronco; Enfermagem; Humanização.

¹Acadêmica de Enfermagem FACENE/FAMENE – Rua Oceano Atlântico, 156 – Bessa – João Pessoa/PB. CEP: 58037-675 – gnesguisse@gmail.com + 55 83 8630-6692.

²Acadêmica de Enfermagem FACENE/FAMENE

³ Mestranda em Unidades de Terapia Intensiva UTI pela SOBRATI; docente da FACENE/FAMENE

24-A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Santos Araújo¹
Déa Silvia Moura da Cruz²
Elaine Cristina Laudelino da Silva³
Élida Costa de Oliveira Melo⁴
Jaquiline Pontinta Cá Monteiro⁵
Rafaella Alves de Amaral Medeiros⁶

Introdução: A assistência hospitalar à criança deve considerar, não apenas o cuidado físico ou o tratamento clínico, mas os aspectos psicológicos. Assim, o uso do brinquedo terapêutico possibilita a criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para a sua idade que costumam ser ameaçadoras e traumáticas, se constituindo um instrumento valioso para assistência de enfermagem. É, portanto, objetivo deste estudo, relatar a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico a uma criança hospitalizada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu no Hospital João Soares em junho de 2012, através da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico (BT). **Resultados:** em visita do grupo do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança ao Hospital Infantil João Soares, foi realizada uma sessão de BT dramático com fantoches, fazendo referência a necessidade da hospitalização para a cura da doença. **Concluída a estória,** foi solicitado às crianças que desenhassem uma criança hospitalizada. Uma menina de 7 anos de idade internada com quadro de pneumonia, fez um desenho (uma criança acamada no soro chorando). Ao terminar o desenho, uma extensionista iniciou uma conversa com a criança, buscando conhecer sua percepção e sentimentos diante da doença e da hospitalização. A criança respondeu aos questionamentos sobre o desenho, explicando que a causa do internamento foi à criança ter ido para chuva e ficado doente, e o que estava na mão dela (punção venosa) era um remédio pra ela ficar boa. Ao ser indagada, por que a criança estava chorando, ela respondeu: porque ela quer ir para casa. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico permitiu a criança expressar seus sentimentos vivenciados durante a hospitalização, favoreceu a interação entre a equipe e a criança, possibilitando o conhecimento das necessidades dela e a elaboração de um plano terapêutico integral e singular.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos. Criança. Hospitalização.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

²Enfermeira Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Coordenadora do Projeto de Extensão: Brinquedo terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica – 2012.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

⁴Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

⁵Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica -2012.

⁶Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico: Novo Olhar da Enfermagem Pediátrica – 2012. Endereço: Rua Cláudio Gouveia, 118 José Américo PB Telefone: 0***(83) 8829-2481 email: enf.rafaella_2014@hotmail.com.

25-OBESIDADE COMO AGRAVO EM SAÚDE PARA AS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS: EXPERIÊNCIA DAS ESTUDANTES

Jourdana Dávilla Costa Benício Diniz¹
Micaela Barbosa Lima Sales²
Myrna Lycia Soares da Silva²
Iara Medeiros de Araújo³

INTRODUÇÃO: A obesidade é um agravo que acomete grande parte da população mundial e se revela em uma análise biológica, psicológica e educacional advindo dos valores adquiridos pelo indivíduo. Investigar a problemática apenas no contexto doença, não soluciona o tratamento, é preciso acrescentar nessa investigação o que faz a pessoa a torna-se obeso, e recuperar a saúde mediante processo de escuta. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de extensionistas do projeto Educação Popular na abordagem da obesidade como agravo para as Doenças Crônico-Degenerativas na comunidade atendida pela Unidade de Saúde Ipiranga. **METODOLOGIA:** Mediante projeto de Extensão na comunidade do Valentina (protocolo no44-12, CAAE:02821612.2.0000.5179), assistida pela Unidade de Saúde da Família Ipiranga, os discentes do curso de medicina e enfermagem observaram a partir de visitas domiciliares que os participantes do cadastro do Hiperdia mantinham a medicação em dia, mas o peso, torna-se a principal dificuldade no equilíbrio da saúde. Em virtude de tal problemática, as alunas levantaram questionamentos sobre o que poderia estar inserido na permanência da obesidade tais como: 1. Acompanhamento pela equipe (metodologia aplicada para trabalhar a obesidade); 2. Hábito alimentares; 3. Atividade física; 4. Ocupação. **ANÁLISE DE RESULTADOS:** Em reuniões oriundas do grupo de extensão, verificou-se que o acompanhamento focava mais a medicação e orientação sobre hábitos saudáveis advinda da equipe de saúde local. A atividade física era estimulada, mas havia necessidade de montar estratégia para motivar cada vez mais a comunidade a inseri-la no dia-dia, onde o trabalho ocupacional passou a ser o impasse mais observado pelas pessoas para as práticas em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como avaliação da temática, as estudantes pautaram como relevante trabalhar melhor educação em saúde, vínculo, intersetorialidade, participação comunitária e motivação pessoal para mudança de hábitos. Será inquirido como próxima atividade, análise qualitativa desses usuários acerca da obesidade (principalmente percepção).

Palavras-chave: Obesidade. Participação Comunitária. Estudantes.

¹Medicina –endereço de Jourdana Faculdade de Medicina Nova Esperança. Av. sapé, 953. Manaíra CEP 58038-381 – João Pessoa – PB (83) 9632-9326

²Medicina – Faculdade de Medicina Nova Esperança

²Enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

³Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança , mestre em Odontologia Preventiva Social pela UFRN; doutoranda em Saúde Coletiva pela UFRN.

26-OBESIDADE: PREVALÊNCIA ENTRE HOMENS E MULHERES NA 3ª IDADE

Luciano Fernandes de Carvalho ¹
Lilian Renata Martins da Silva ²
Diana da Cruz Ferreira³
Soraya Saryta da Silva ⁴
Maria das Graças Nogueira Ferreira ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população idosa vem apresentando considerável crescimento em todo o mundo, com uma taxa anual de 2,5%, sendo três vezes mais alta nos países em desenvolvimento, com prevalência de mulheres em relação ao número total de idosos. O Brasil apresenta maiores taxas de crescimento desta população, com estimativa par 2025 de 32 milhões de indivíduos com idade acima de 60 anos. Algumas alterações comportamentais são características nesta população, como a redução de atividades físicas e alimentação desequilibrada, que contribuem para o comprometimento do perfil antropométrico, a obesidade se destaca pelo crescimento alarmante, acarretando enormes prejuízos à sociedade. **OBJETIVO:** identificar a prevalência da obesidade entre homens e mulheres idosas. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, desenvolvida no espaço da FACENE, no Projeto Extensão Envelhecimento Saudável. A mostra consta de 99 idosos, sendo 13 homens e 86 mulheres. **RESULTADOS:** resultado, obtivemos: A faixa etária das mulheres: 58% estão entre 60 e 70 anos, 40% estão entre 71 e 80 anos e 2% estão entre 81 e 90; faixa etária dos homens: 69% estão entre 60 e 70 anos e 31% estão entre 71 e 80 anos, 54% dos homens e 17% das mulheres apresentam peso normal; 8% dos homens e 29% das mulheres possuem obesidade grau 1; 13% das mulheres possuem obesidade tipo 2; 1% das mulheres obesidade tipo 3; 38% dos homens e 34% das mulheres estão com sobrepeso; 6% com baixo peso. **CONCLUSÃO:** de acordo com os resultados podemos constatar que as mulheres estão em todos os graus de obesidade, enquanto os homens só apresentam sobrepeso e obesidade grau I. Os dados obtidos por esse estudo contribuem para a ampliação do referencial antropométrico dos idosos, além de identificarem fatores de risco para outras patologias.

Palavras-chave: Obesidade. Idoso. Perfil antropométrico.

¹Acadêmico do 6º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Endereço: Av. Rui Barbosa, 997 - Torre- João Pessoa/PB. E-mail: luciano_30@hotmail.com 83 8640-6270.

² Acadêmica do 6º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Acadêmica do 8º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Acadêmica do 5º. período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵Enfermeira. Supervisora de Estágio da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. cursando Especialização em Urgência em Emergência - Facene

27-OFICINA DE CÂNCER DE MAMA: UMA TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE PRESIDIÁRIAS E EXTENSIONISTAS

Suzanne Mayara da Silva Almeida¹
 Maria Selma Cabral de Carvalho Madruga²
 Ana Carla da Silva³
 Cristiane dos Santos Costa⁴
 Mikaela Dantas Dias Madruga⁵

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão universitária é um conjunto de ações processuais e contínuas. Suas funções são educativa, social, cultural científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, envolvendo docentes, pesquisadores, discentes e o público alvo. É uma atividade capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. **OBJETIVOS:** Promover educação em saúde, dando oportunidade aos integrantes do projeto de colocar em prática os seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso, atendendo uma parcela da população carente de recursos e oportunidades para obter maiores informações sobre determinadas enfermidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem e medicina do projeto intitulado “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012”, onde as oficinas são realizadas semanalmente às quintas-feiras na Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão. Cada encontro consta de dois momentos: a oficina, momento em que se discute o tema previamente sugerido pelas apenadas e o lanche, hora de maior descontração entre os participantes. **RESULTADOS:** Na oficina de câncer de mama a explanação baseou-se nos sintomas, diagnóstico, tratamento, fatores de risco, na prevenção e em algumas curiosidades existentes em relação à temática, houve uma interação intensa por parte das apenadas, muitas dúvidas foram expostas e sanadas com o conhecimento adquirido pelos extensionistas durante a vida acadêmica, com suporte dos docentes. **CONCLUSÃO:** Durante a exposição pode ser observado o interesse e a atenção das participantes, isto implica dizer que o objetivo de levar educação em saúde está sendo atingido. Além disso, torna os extensionistas mais conscientes e humanizados por meio do suporte ofertado para mulheres as quais vivem privadas não apenas de liberdade, mas também de esclarecimentos.

Palavras-chave: Neoplasias de Mama. Prisioneiros. Relações Comunidade-Instituição.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”. Endereço: Rua Alberto Leal, 100 – Edf. Cezanne – Aptº 403 – Tambauzinho – João Pessoa / PB; Fone: (83) 3031-1994 . E-mail: suzealmeida@hotmail.com – Relatora.

²Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

⁵Enfermeira. Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Colaboradora do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”. Orientadora do Trabalho

28-OFICINA DE HIGIENE CORPORAL NA PENITENCIÁRIA FEMININA MARIA JÚLIA MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Selma Cabral de Carvalho Madruga¹
Suzanne Mayara da Silva Almeida²
Ana Carla da Silva³
Edgladisson Ramos da Silva⁴
Mikaela Dantas Dias Madruga⁵

INTRODUÇÃO: O papel da universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional deve ser de geração de novos conhecimentos e disseminação desses, é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserido neste contexto o projeto de extensão “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012” realizam oficinas no intuito de gerar uma formação crítica e de produzir conhecimentos; como órgão formador e transformador da realidade das apenadas. **OBJETIVO:** Promover ações com vistas à promoção da saúde e prevenção de doenças entre o público de apenadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem e medicina do projeto intitulado “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012”, no período de março a agosto de 2012. **RESULTADOS:** O referido projeto é realizado semanalmente às quintas-feiras, nas dependências da Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão. Os temas desenvolvidos nas oficinas são escolhidos de acordo com as necessidades das apenadas, onde são feitas com a utilização de cartazes e banners confeccionados pelos extensionistas. Nos encontros ocorrem trocas de experiências entre apenadas, extensionistas e docentes, momento oportuno para repensar as problemáticas e tentar sanar as dúvidas trazidas pelo público-alvo, além de ser um meio de formar propagadores de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Enquanto extensionista foi possível perceber na oficina de higiene corporal que as apenadas possuíam déficit de informações sobre o tema, porém houve uma interação significativa entre os participantes e foi possível sanar as dúvidas ocorridas. Foram com essas experiências que todos os extensionistas puderam perceber a importância da extensão acadêmica, principalmente em se tratando de um grupo formado por profissionais enfermeiros, graduandos de enfermagem e de medicina e um público-alvo tão carente de educação em saúde.

Palavras-chave: Higiene Corporal. Apenadas. Extensão Universitária.

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”. Endereço: Av. Presidente Café Filho, 315 - Bessa – João Pessoa/PB. Telefone: (83) 8816-4296. E-mail: selminhamadruga@hotmail.com – Relatora.

²Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

⁵Enfermeira. Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Colaboradora do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”. Orientadora do Trabalho

29-ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM OFERTADAS A GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Naracy Vieira de Carvalho Vale¹
Morganna Guedes Batista²
Amanda Patrícia Gomes da Silva³
Elane Bezerra Coelho de Lemos⁴
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal tem como objetivos principais assegurar uma evolução normal da gravidez, preparar a mãe para um parto, puerpério e lactação normais. **OBJETIVO:** analisar na percepção de gestantes a assistência pré-natal recebida na Unidade da Saúde da Família. **METODOLOGIA:** O estudo é exploratório, descritivo, com abordagem quanti - qualitativa. A pesquisa foi realizada com 10 gestantes em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Mamanguape – PB. O instrumento utilizado para coletar os dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturado, com questões abertas e fechadas, direcionadas ao objetivo da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da FACENE sob protocolo 52/2011. **RESULTADOS:** Evidenciamos que as entrevistadas tinham entre 21 a 30 anos com cerca de 70% da amostra. Sobre o estado civil 80% das entrevistadas eram casadas e 20% eram solteiras. Observamos que 60% eram primíparas e 40% multíparas. A maioria das entrevistadas tinha concluído o ensino médio (60%), 30% possuíam ensino médio incompleto e apenas 10% das entrevistadas cursaram o ensino superior. Quando questionadas se receberam alguma orientação a respeito da rotina do pré-natal todas afirmaram que receberam e as mesmas foram ofertadas pela enfermeira. Vimos que 80% das entrevistadas relataram que achavam boa a consulta de enfermagem, 10% relataram que achavam excelentes e 10% responderam que achava ruim. Evidenciamos que a satisfação é plena, embora tenham afirmado que deva haver melhoras na infraestrutura das unidades de saúde, além de aumentar os atendimentos de consultas as gestantes em mais dias, para não haver espera longa ao atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na análise do conjunto das entrevistas, observou-se que as gestantes estavam satisfeitas com as orientações nas consultas pré-natais, visto que a confiança gerada na enfermagem é de plena valia para estas no que diz respeito a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Gestantes. Enfermagem. Troca de Informações.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Endereço: Av: Lima Filho, nº373, Bairro: Cruz das Armas. Telefone: (83) 8818-1358 João Pessoa-PB E-mail: nara_enferjp@hotmail.com

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança.

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família.

⁵Enfermeira. Docente da disciplina obstetrícia e neonatologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança.

30-PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DETERMINANTES (NOTA PRÉVIA)

Sharline Meneses de Sousa Falcão¹
Vanessa Serrano Bezerra²

A adolescência compreende uma fase de transição entre a infância e vida adulta, incluindo a descoberta sexual, a qual contribui para vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis (DST's). O Papiloma Vírus Humano (HPV) se destaca por ser uma das DST's mais comum no mundo, em que uma em cada cinco mulheres é portadora do vírus. Os especialistas chamam a atenção para o desenvolvimento do câncer de colo uterino, no que 90% ocorrem pelo vírus HPV. Este trabalho tem como objetivo geral: Investigar os fatores determinantes para o HPV em adolescentes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Cabedelo-PB, e específicos: Caracterizar a situação socioeconômica das adolescentes entrevistadas; Identificar entre as entrevistadas o conhecimento sobre o HPV e uso de preservativo; Investigar entre as entrevistadas com que idade iniciou a vida sexual; Averiguar que tipos de informações têm recebido pelos profissionais da USB. Justifica-se pelo fato de vivenciar na família um caso de HPV na adolescência, e observar a falta de responsabilidade com sua própria saúde sexual em relação a não usar o preservativo em suas relações sexuais, uma vez que o verifica-se na mídia, nas escolas e nas unidades de saúde o incentivo ao uso do preservativo. No entanto através desse convívio observou-se o preconceito que a própria família tem em aceitar o diagnóstico. O presente estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa, apresentará como amostra vinte adolescentes na faixa etária de 10 e 19 anos, do sexo feminino e masculino, que tenha vida sexual ativa, ser portador do HPV e ser cadastradas nas unidades básicas de saúde da família do município de Cabedelo-PB, para viabilizar a pesquisa foi elaborado um formulário de entrevistas com questões objetivas, os dados serão distribuídos em forma de gráficos e tabelas posteriormente serão analisados e discutidos com literaturas pertinentes a temática.

Palavras-chave: Papiloma vírus humano. Adolescência. Colo do Útero.

¹Discente do 8º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. Rua Valdemar Galdino Nazeazeno, nº 1500, Ap 310, Ernesto Geisel, Fone:83-8849-0900 email: sharlinemeneses@hotmail.com .

²Enfermeira especializada, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE.

31-PEDICULOSE E ESCABIOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA PENITENCIÁRIA FEMININA

Cristiane dos Santos Costa¹
Izabelly Matias Faustino²
Edgladisson Ramos da Silva³
Suzanne Mayara da Silva Almeida⁴
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

INTRODUÇÃO: Entende-se por extensão uma forma de devolver o saber adquirido, a partir do confronto entre os diferentes tipos de conhecimentos. Nesta perspectiva, trata-se de um espaço de socialização de conhecimentos, vivências e experiências sobre a privação de liberdade das mulheres que se envolveram no mundo do crime, possibilitando as apenas vivenciarem de forma mais segura e saudável o período de privação de liberdade. Nas atividades desenvolvidas oferta-se educação em saúde, proporcionando um saber consciente, crítico, transformador e humanizado. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da participação dos discentes no programa de extensão e sua contribuição para a formação profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem e medicina enquanto extensionistas do projeto intitulado “Grupo Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012”, no período de março a agosto de 2012. O referido projeto é desenvolvido semanalmente no Presídio Feminino Júlia Maranhão e é composto por dois docentes, seis discentes, 400 apenas as quais são divididas em grupos de 100 para cada oficina realizada. **RESULTADOS:** Os temas abordados nas oficinas são relativos às práticas de saúde, onde muitos deles são sugeridos pelas próprias apenas como forma de sanar dúvidas. A pediculose e escabiose são doenças que facilmente se alastram, o fato das apenas viverem agrupadas dentro das celas facilita ainda mais o contágio, como também o compartilhar de pentes, toalhas, lençóis, travesseiros entre outros. Surgindo assim a importância e necessidade de abordar o tema citado. Durante a oficina houve um grande envolvimento por parte das apenas que expuseram suas dúvidas e dos extensionistas que explanaram o conhecimento adquirido na academia. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a participação como extensionista contribuiu para que tenhamos uma formação acadêmica integralizada, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando-nos futuras profissionais de enfermagem mais conscientes e humanizadas e comprometidas com a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Pediculose. Escabiose. Apenas. Extensão Universitária.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012. Endereço: Rua Circular Imaculada, 975-Imaculada - Bayeux-PB. Telefone: 8702-6512 E-mail: criscosta.enfermeira@hotmail.com - Relatora

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: : Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012.

³ Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: : Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012.

⁴ Discente do Curso de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: : Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012.

⁵ Enfermeira. Docente FACENE/FAMENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012 – Orientadora

32-PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES SOBRE A SEXUALIDADE DURANTE A GESTAÇÃO

Débora Fernanda Félix da Silva¹

Simone Azevêdo da Silva²

Cintia Bezerra Almeida³

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁴

Vanessa SerranoBezerra⁵

INTRODUÇÃO: A gravidez repercute nos aspectos sociais, econômico, emocional e sexual do casal, no entanto a sexualidade na gravidez ainda envolve tabus que interferem na vida sexual do casal grávido. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento de gestantes a cerca da sexualidade durante a gestação e Identificar as repercussões da sexualidade na mulher durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, que teve como amostra dezesseis gestantes que participam grupo de pesquisa e extensão intitulado: “Grupo de gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis”, desenvolvido na FACENE. Os dados foram coletados entre agosto e setembro do corrente ano, por meio de um roteiro de entrevista, os resultados foram quantificados, dispostos em gráficos e discutidos à luz da literatura. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a faixa etária predominante foi entre 15 e 27 anos (74%); 56% possui ensino fundamental incompleto; 69% são do lar e solteiras; 76% possui renda mensal de até um salário mínimo; 50% encontram-se no segundo trimestre da gestação. 13% afirmaram não ter relação sexual com seu companheiro e 87% afirmam ter relação sexual com seu companheiro; 62% não foram orientadas sobre o assunto durante o pré-natal; 56% relatou que a gravidez afetou sua vida sexual; entre os principais medos/receios estão o aborto e a própria gravidez. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa proporcionou ampliação de novos conhecimentos, por ser um tema de difícil investigação devido aos mitos, tabus e constrangimentos, pois envolve intimidade do casal. Assim, o fato de termos conseguido obter dados suficientes para a realização desta pesquisa é, por si só, um ponto muito positivo, o qual nos mostrou a necessidade de incluir as discussões envolvendo a temática sexualidade durante o pré-natal, visto que os receios provêm da falta de conhecimento, assim se faz necessário informar com clareza todo processo mudanças para que, preparada e amadurecida possa desempenhar seu papel de futura mãe e mulher com segurança.

Palavras-chave: Gestante. Sexualidade. Gravidez.

¹Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectiva para uma gestação, parto e puerpério saudáveis - 2012. Endereço: Rua Projetada, 136 Lot. Jardim Recreio Centro – Conde PB Telefone: 0***(83) 8806-5536 e-mail: simoneazevedo1980@hotmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectiva para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2012.

³Enfermeira. Docente da FACENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivo para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁴Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivo para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivo para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

33-PERFIL DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – NOTA PRÉVIA*

Vinicius Pedro Lira de Andrade¹
Alana Emilly Andrade de Souza Wanderley²
Raíssa Pinheiro de Lucena²
Vanessa de Oliveira Holanda²
Kay Francis Leal Vieira³

A Tentativa de suicídio é um importante preditor de suicídio consumado. Alguns estudos apontam que cerca de 30% das pessoas que tentaram o suicídio voltaram a cometer esse ato outras vezes. Quanto mais planejado, mais perigoso no sentido de haver novas tentativas, caso essa não dê certo. É considerada tentativa de suicídio qualquer ato não fatal de automutilação ou de autoenvenenamento. A gravidade da tentativa deve relacionar-se com a "potencialidade autodestrutiva" do método utilizado, com a probabilidade de uma intervenção de terceiros. Este estudo tem como objetivos: Analisar os casos de tentativas de suicídio em um hospital do município de João Pessoa e traçar o perfil sócio demográfico e clínico dessa população. Trata-se de uma pesquisa retrospectivo-documental com abordagem quantitativa que será realizada no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. A população será composta por todos os prontuários de pacientes atendidos no referido hospital durante o período de 01 janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. A amostra será composta por 200 prontuários de pacientes que tentaram suicídio durante os anos de 2009 a 2011. Como critérios de inclusão utilizar-se-á a notificação feita nos prontuários de atendimento, que identificará a existência do ferimento/lesão autoprovocada. Serão excluídos todos os prontuários cujos atendimentos tenham ocorrido fora do período anteriormente mencionado. A pesquisa foi autorizada mediante o protocolo 51/12 do CEP FACENE/FAMENE e será realizada levando em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução CNS/MS 196/96 no tocante aos aspectos éticos que trata ao envolvimento com seres humanos em pesquisa. Para análise, os dados serão processados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences e discutidos a luz da literatura pertinente ao tema. Todas as despesas decorrentes da viabilização desta pesquisa serão de responsabilidade da FACENE/FAMENE.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio. Fatores de risco. Ideação suicida.

*Recorte do Projeto de Iniciação Científica Perfil das tentativas e mortalidade por suicídio em um hospital do município de João Pessoa

¹Relator. Acadêmico do 3º período de Medicina. Endereço: Rua Tocantins, 23. Bairro dos estados. João Pessoa-PB. Brasil (83) 88384295 e-mail: vinicius_pedro@hotmail.com.

²Acadêmicos do 3º período de Medicina.

³Psicóloga. Doutora em Psicologia Social. Docente da FACENE.

34-PERFIL DOS USUÁRIOS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS NA PARAÍBA

Rosângela dos Santos Cordeiro¹
Barbara Raylla Oliveira Viana²
Itajaciara Ferreira Ribeiro²
Alysson Kennedy Souza³
Vilma Felipe Costa de Melo⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dependência química é um conjunto de fenômenos que envolvem o comportamento, a capacidade de aprendizado e a fisiologia corporal consequente ao consumo repetido de uma substância psicoativa, associado à vontade de usar a substância, juntamente com a dificuldade de controlar a sua utilização, que persiste apesar das suas consequências serem bastante danosas. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem como objetivo traçar o perfil dos usuários atendidos com dependência química nas instituições do tipo CAPS-AD e Hospital Psiquiátrico na Paraíba. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo documental retrospectivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em três instituições de referências em atendimento de usuários com dependência química. A amostra foi composta por 48 prontuários com diagnóstico de dependência químicas disponíveis nas instituições no mês de novembro de 2011. Os dados foram coletados por meio de um roteiro estruturado, após aprovação pelo CEP da Escola de Enfermagem Nova Esperança, Protocolo nº 187/2011. **RESULTADOS:** Dentre os prontuários analisados, a idade média dos dependentes foi de 39 anos, variando entre 14 e 62 anos; apenas 29,8% estavam empregados; 70,2% tinham profissão indefinida; 62,5% eram solteiros; 68,8% tinham somente o ensino fundamental incompleto; 83% não tinham religião definida e 60,4% utilizavam apenas o álcool como droga. O tempo médio de permanência dos dependentes nos hospitais foi de 31 dias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os dados coletados, é possível identificar que a dependência está relacionada principalmente com baixa escolaridade, falta de emprego e/ou profissão indefinida e religião indefinida. Podemos inferir que as drogas afetam de diversas formas a vida das pessoas e que algumas características sociais podem influenciar no surgimento da dependência química.

Palavras-chave: Usuários de Drogas. Dependência. Perfil Epidemiológico.

¹Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente na Rua Rita Pereira da Silva nº178 Mangabeira VII, João Pessoa. Fone: 83 8893-4486 Email: rhaylla_@hotmail.com

² Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Doutor em Zoologia; professor das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança.

⁴Doutoranda em Filosofia pela UFPB; professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

35-PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL¹

Alyne da Silva Souza ²
Elisângela Vicente da Silva ³
Flávia Chistine Feitosa Nunes ³
Sharline Meneses Falcão ³
Rafaela Figuerêdo Fernandes Soares ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno crescente e acelerado. Trata-se de um processo determinado por um conjunto completo de fatores fisiológicos e sociais de cada indivíduo. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se frequente o surgimento de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial, associado-se a fatores de risco como: etilismo, tabagismo, obesidade etc., por ser uma doença ocasionada pelo aumento da pressão arterial, necessita identificação precoce e apropriada abordagem terapêutica. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável - FACENE, como também verificar o estilo de vida e fatores de riscos que prevalecem para o desenvolvimento da doença. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizado com 99 idosos cadastrados no projeto. O estudo foi realizado em duas etapas: na primeira etapa foi desenvolvida uma oficina educativa abordando informações sobre Hipertensão Arterial; na segunda foi aplicado um questionário com questões relacionadas ao estilo de vida e a doença. **RESULTADOS:** Objetivamos que esta patologia tem um índice elevado no grupo, onde encontramos que 61% dos idosos são hipertensos, sendo 93% do sexo feminino; 7% do sexo masculino. Dentre os fatores de risco, identificamos que 30% são etilistas; 25% tabagistas, 47% são sedentários, não praticantes de atividades física. **CONCLUSÃO:** O estudo verificou que, os resultados encontrados apresentam elevado índice da hipertensão arterial nos idosos, tendo relação direta com os fatores de risco existentes nos grupo. Identificamos assim, a necessidade de reforçarmos as atividades educativas sobre a patologia e seus agravos, para a conscientização do idoso, prevenção e controle da saúde, adquirindo assim um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Fatores de risco; Envelhecimento.

¹Vinculado ao Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável

² Relatora. Discente do 8º período do curso de Enfermagem da FACENE. Extensionista do Projeto Envelhecimento Saudável. Rua São Francisco Salviano da Silva, nº 83. Valentina de Figueiredo. E-mail: alynesouza_17@hotmail.com Telefone: 8805-9471

³ Discente do 8º período do curso de enfermagem da FACENE. Extensionista do Projeto de Envelhecimento Saudável.

⁴Orientadora, Enfermeira. Pós - graduanda em Estratégia de Saúde da Família. Colaboradora do Projeto de Extensão e de Iniciação Científica Envelhecimento Saudável. Preceptora de estágios da FACENE.

36-PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO INCENTIVADORA DO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO PUERPERAL

Marianne Benício Barbosa Pereira de Brito¹

Morganna Guedes Batista²

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino³

Cintia Bezerra Almeida⁴

Vanessa Serrano Bezerra⁵

INTRODUÇÃO: O leite materno é o melhor e mais completo alimento para o bebê, haja vista que este atende todas as necessidades nutricionais, energéticas e protetoras, basicamente até os seis primeiros meses de vida. Sabe-se que o fornecimento de orientações a respeito do aleitamento materno e de suma importância durante o pré-natal e deve ser reforçado, sobretudo na fase puerperal. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento de puérperas sobre a importância do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, a qual foi realizada no mês de setembro de 2011, em um grupo de extensão para gestante desenvolvido na FACENE, tendo como mostra 10 puérperas. Para coletar os dados utilizou-se como instrumento um formulário de entrevista estruturado. **RESULTADOS:** Assim, verificou-se que a maioria das entrevistadas encontrava-se na faixa etária entre 18 e 38 anos, tinham como ocupação principal atividades domésticas, eram casadas, possuíam o ensino fundamental incompleto e rendimento mensal menor que um salário mínimo. A respeito da relevância do aleitamento materno a maioria demonstrou possuir certo conhecimento, obtido através da sua participação no grupo de extensão para gestantes, entre alguns benefícios mais citados pelas entrevistadas foram: processo de imunização natural da criança, a diminuição do peso ganho durante a gestação, acessibilidade econômica, rápida recuperação do pós-parto, desenvolvimento da fala e face por meio da sucção etc. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que as puérperas que participaram do grupo de extensão para gestantes estão cientes dos inúmeros benefícios que a amamentação traz, seja influência positiva das práticas educativas no processo de reconhecimento e valorização da prática de amamentar pelas puérperas. Através do estudo percebemos que orientar, acolher nossas pacientes traz si grandes resultados.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Puerpério; Educação.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012. Endereço: Rua Alcides Bezerra, nº 105, Bairro Cruz das Armas. João Pessoa-PB. E-mail: mariannebbrito21@hotmail.com.

² Discente Curso de Graduação em Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

³ Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁴ Enfermeira. Docente da FACENE. Coordenadora Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

⁵ Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora Projeto de Extensão: Grupo de Gestante: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2012.

37-PRE-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CUIDADO À GESTANTE MEDIANTE VISÃO DOS ESTUDANTES¹

Micaela Barbosa Lima Sales²
Jourdana Dávilla Costa Benício Diniz³
Myrna Lycia Soares da Silva⁴
Iara Medeiros de Araújo⁵

INTRODUÇÃO: A gravidez e o parto representam eventos especiais na vida da mulher. É um evento cercado de valores culturais, sociais e emocionais. Tendo principalmente nesse momento, a necessidade de fortalecer o carinho e apoio dos familiares e da equipe a qual ela é assistida. **OBJETIVO:** Relatar a visão dos estudantes acerca do pré-natal, parto e puerpério das gestantes assistidas pela Unidade de Saúde Ipiranga. **METODOLOGIA:** Mediante projeto de Extensão na comunidade do Valentina (protocolo no44-12, CAAE:02821612.2.0000.5179), os discentes do curso de medicina e enfermagem observaram a partir de visitas a Unidade, a forma do cuidado às gestantes local. Foram analisados, desde os exames, a orientação sobre aleitamento materno, cuidados com o bebê e o tipo de parto recomendado. Em discussão a respeito da temática analisada, foi levantada a hipótese de entender as dificuldades desse público sobre os medos, mitos e atenção integral à parturiente. **ANÁLISE DE RESULTADOS:** Em reuniões oriundas do grupo de extensão, verificou-se que o acompanhamento focava mais as questões clínicas e educacionais específicas, mas questões sobre ansiedades, fragilidades, expectativas, tabus e mitos, são cruciais para fortalecer o cuidado em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como avaliação da temática, as estudantes pautaram como relevante trabalhar melhor educação em saúde mediante necessidade oriunda da própria gestante, apoio, vínculo e suporte entre família e USF, as quais são de extrema relevância para as futuras mães. Como próxima etapa do projeto, será inquirida uma análise qualitativa desse grupo.

Palavras-Chave: Gestantes; Aleitamento Materno; Estudantes.

¹Vinculado ao Projeto de Extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade.

²Acadêmica de Medicina FACENE/FAMENE. Av. sapé, 953. Manaíra, João Pessoa- PB CEP 58038-381

³Acadêmica de Enfermagem FACENE/FAMENE

⁴Mestre em Odontologia Preventiva Social pela UFRN; doutoranda em saúde coletiva pela UFRN; docente da FACENE/FAMENE

38-PROJETOS DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICAS E SOCIAIS¹

Myrna Lycia Soares da Silva²
 Jourdana Dávila Costa Benício Diniz³
 Micaela Barbosa Lima Sales⁴
 Iara Medeiros de Araújo⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: As contribuições oferecidas pelas experiências curriculares em extensão são fundamentais não apenas para a formação acadêmica. Explorando, ampliando e aplicando conteúdos e conhecimentos, mas também para a comunidade/público que recebe as ações planejadas e desenvolvidas pelos projetos. Neste estudo, pretendemos apresentar as práticas desenvolvidas pelo projeto de extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade (protocolo nº44-12, CAAE: 02821612.2.00005179), como estas ações contribuem para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados a um determinado público-alvo. **OBJETIVO:** Desenvolvido na Unidade de Saúde Integrada Ipiranga, em João Pessoa-PB, o projeto apresentado tem como proposta trabalhar o conhecimento popular em sua diferentes dimensões. Inicialmente foi necessário identificar a realidade local do público-alvo em questão. **METODOLOGIA:** Foram desenvolvidos questionários com finalidade de identificar os aspectos fundamentais para o necessário reconhecimento pretendido. Outro aspecto importante para a identificação diz respeito à percepção da atuação da equipe de saúde da família pela comunidade entrevistada. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** Com os dados podemos identificar: 1. Associação entre os determinantes sociais no processo saúde-doença; 2. A equipe de saúde deve trabalhar a inclusão dos saberes populares no planejamento e programação do serviço; 3. Capacitar a comunidade sobre o uso das plantas medicinais, tendo em vista o grau de interesse local. Como propostas encaminhadas para atividades, destacam-se: 1. Dar continuidade ao projeto enquanto extensão permanente, dentre as atividades já realizadas, discussões em conjunto com os profissionais da unidade e comunidade para melhorias nas ações; 2. Oportunizar a prática na graduação na visão do Sistema Único de Saúde, sensibilizando e valorizando o saber popular na prática profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se o quão importante é a contribuição dos projetos de extensão para a formação acadêmica e explicita-se que podem eles contribuir socialmente para as identificações e melhoramento da qualidade dos serviços objetos de estudo.

Palavras-Chave: Família; Estudantes; Sistema Único de Saúde.

¹Vinculado ao Projeto de Extensão Educação Popular e Saúde na Comunidade – FACENE/FAMENE.

²Acadêmica de Enfermagem FACENE/FAMENE – Rua Julieta Gonçalves Rezende, 66, Apto. 102 – José Américo – João Pessoa/PB. CEP: 58.074-675 – myrnalyciajp@hotmail.com +55 83 8851.3516

³ Acadêmica de Medicina FACENE FAMENE

⁴ Acadêmica de Medicina FACENE FAMENE

⁵ Mestre em Odontologia Preventiva Social pela UFRN; doutorado em saúde coletiva pela UFRN; docente da FACENE/FAMENE.

39-RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ANATOMIA VIVA

Athos Agra Lins ¹
Gilson Matheus Silveira de Melo ¹
Jéssica Miranda Lemos ¹
Lélia Jordana Perez Jordão ¹
Rebecca Buriti Matos ¹
Tânia Regina Ferreira Cavalcante ²

INTRODUÇÃO: A anatomia humana é uma das ciências médicas básicas mais antigas. Foi estudada formalmente pela primeira vez no Egito, datado aproximadamente em 500 a.C. Seu objetivo é entender cada local onde o evento da vida acontece, tanto externa quanto internamente. Os três principais métodos para o estudo da anatomia são Sistêmico: reconhece a organização dos órgãos em sistemas ou aparelhos que atuam juntos; Regional ou Topográfica: considera a organização humana em partes principais ou segmentos; Clínica: engloba os outros dois métodos, engatizando aspectos da estrutura e função do corpo importantes nas ciências da saúde. **OBJETIVO:** O projeto de extensão e pesquisa Anatomia Viva tem como finalidade introduzir noções básicas da anatomia, para os estudantes que visitam as instalações da faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, de forma dinâmica e lúdica. **METODOLOGIA:** Os alunos são recepcionados por funcionários da faculdade, sendo posteriormente encaminhados para os laboratórios, dentre eles o de anatomia. No anatômico, há uma explanação sobre a estrutura e conteúdo do laboratório, como o número de salas que o formam, fixação de formol e a procedência dos cadáveres. Logo após, é simulado uma pequena aula prática de anatomia pelos extensionistas, usando recursos da rotina dos acadêmicos, demonstrando estruturas nos cadáveres, que auxiliam a explicação. Nesse momento, há interação dos visitantes com os alunos do projeto, em que são feitas perguntas de eventuais dúvidas que surjam no transcorrer da apresentação. Ao finalizar, seguirão a visita pela instituição para conhecer os demais setores. **RESULTADOS:** Compreensão de uma aula do dia a dia de um acadêmico de medicina. Captura da atenção do público presente, e com isso, gera satisfação e interesse pelo conteúdo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através de uma apresentação diferenciada, é possível oferecer um direcionamento sobre a escolha de uma futura profissão, caso exista alguma dúvida, além do objetivo de apresentação da instituição.

Palavras-chave: Anatomia, Extensão, Pesquisa

¹ Discente do terceiro período do curso de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança vinculado ao projeto de extensão Anatomia Viva. E-mail: athosagra@hotmail.com

² Docente da disciplina de anatomia viva e coordenadora do projeto de extensão Anatomia Viva na Faculdade de Medicina Nova Esperança

40-RISCO DE UMA CONCEPÇÃO COM ANEMIA FALCIFORME

Lídia Pontinta Cá Djoco¹
Jaquilina Pontinta Cá Monteiro²
Morganna Guedes Batista³
Gerson Da Silva Ribeiro⁴

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia decorrente de uma mutação responsável pela substituição do ácido glutâmico pela valina, resultando em uma hemoglobina com características físico-químicas alteradas. Em determinadas situações, estas moléculas alteradas podem sofrer polimerização com falcização das hemácias, ocasionando encurtamento da vida média destas células, fenômeno vaso-oclusão, episódio de dor e lesão de órgãos. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é apresentar a gravidade de uma gestação com anemia falciforme, visando subsidiar a assistência qualificada de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo realizado através de revisão bibliográfica, sites e revistas científicas, foram consultados 15 revistas eletrônicas e 4 livros, a coleta de dados aconteceu de Maio a Setembro de 2012. **RESULTADOS:** A gravidez é uma situação potencialmente grave para as portadores dessa doença. As pacientes com anemia falciforme, podem ter placenta com o tamanho diminuído, devido a redução de fluxo sanguíneo, causada pela vaso-oclusão; causa de maior incidência de placenta prévia e do seu deslocamento prematuramente. As alterações de placenta incluem: fibrose das vilosidades, infarto e calcificações. A maior incidência de aborto, retardo de crescimento intra-uterino, parto prematuro e mortalidade perinatal, explicada pela fisiopatologia da doença. Aproximadamente 270.000 milhões de pessoas portam genes que determinam a presença de hemoglobinas anormais no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que, a cada ano, nascem, no mundo, cerca de 300 mil crianças portadoras de hemoglobinopatias. **CONCLUSÃO:** A doença reduz à expectativa de uma boa gestação causando impacto as portadoras, assim como aos seus familiares, destacando desta forma a necessidade de cuidado qualificado de enfermagem.

Palavras-chave: Gestante. Concepção. Anemia Falciforme.

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente a rua Escritor Jose Vieira 450 Expedicionário. Cep:58041-160. Email: lidiapontinta@hotmail.com.

² Acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³ Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

41-TROCA DE CONHECIMENTOS SOBRE DST/AIDS ENTRE APENADAS E DISCENTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Carla da Silva¹
 Suzanne Mayara da Silva Almeida²
 Maria Selma Cabral de Carvalho Madruga³
 Izabelly Matias Faustino⁴
 Mikaela Dantas Dias Madruga⁵

INTRODUÇÃO: A atividade de extensão universitária funciona como uma troca de experiência onde o conhecimento acadêmico é levado à sociedade, ocasionando um maior contato com a comunidade, o que possibilita conhecer as necessidades, as demandas e também aprender com a cultura dessas pessoas. Neste contexto, o projeto de extensão “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012” tem como meta principal levar educação em saúde a uma população tão vulnerável às patologias diversas, principalmente ao DST/AIDS, o que possibilita tanto aos extensionistas, docentes e público-alvo um aprendizado ímpar. **OBJETIVO:** Promover educação em saúde entre as apenadas de uma penitenciária feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem e medicina enquanto extensionistas do projeto intitulado “Grupo Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde – 2012”, no mês de julho do corrente ano. As oficinas são realizadas às quintas-feiras e conta com um público de 90 (noventa) apenadas, 06 extensionistas e 02 docentes. **RESULTADOS:** Na oficina sobre DST/AIDS percebeu-se um grande interesse por parte das participantes (apenadas), muitas perguntas foram realizadas e notou-se que há um conhecimento prejudicado por parte delas, muitas foram às dúvidas a respeito da temática, porém esclarecidas. Houve um debate intenso e a referida atividade foi de extrema relevância para todos os envolvidos. **CONCLUSÃO:** Por se tratar de um público que vive a margem da sociedade e de poucas pessoas se sensibilizarem pela causa dos apenados em geral, o projeto de extensão desenvolvido no presídio feminino tem trazido uma grande contribuição, não apenas para as apenadas, mas para a sociedade e conseqüentemente para os docentes e extensionistas envolvidos no projeto, pois é um momento oportuno para proporcionar trocas de experiências e conhecimentos, além de contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis. HIV. Apenadas. Extensão Comunitária.

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”. Endereço:
 Rua 31 de março, 127 – Miramar – João Pessoa /PB. Telefone: (83) 8771-3360. E-mail: ana_carlajp@hotmail.com - Relatora

²Discente do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

³ Discente do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: “Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012”.

⁵ Enfermeira. Docente FACENE/FAMENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde-2012” - Orientadora

42-UTILIZAÇÃO DO TOQUE TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rosângela dos Santos Cordeiro¹

Barbara Raylla Oliveira Viana²

Itajaciara Ferreira Ribeiro²

Soraya Saryta da Silva²

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino³

INTRODUÇÃO: O Toque Terapêutico (TT) é uma técnica de terapia complementar não religiosa cujo intuito é recarregar o campo energético humano. É considerado um excelente meio não invasivo de que o enfermeiro e outros profissionais da saúde utilizam para promover relaxamento, reduzir a ansiedade, controlar a dor e demais efeitos. A técnica é dividida em quatro fases: a centralização da consciência, a avaliação do campo de energia do paciente, o reequilíbrio ou repadronização da energia e a reavaliação do campo de energia do paciente. **OBJETIVOS:** Este estudo tem o objetivo de discutir a utilização do toque terapêutico, a partir de uma revisão de literatura, e avaliar quais foram os benefícios obtidos com sua utilização, além de contribuir com a ciência no âmbito da ciência médica e saúde. **METODOLOGIA:** Neste estudo, optou-se por uma revisão bibliográfica desenvolvida e fundamentada através da análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados Lilacs e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados onze artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão: textos completos em língua portuguesa; publicados no período de 2005 a 2011. **RESULTADOS:** Vários estudos foram realizados sobre os efeitos do TT. Foi comprovado que, após a aplicação do Toque Terapêutico, ocorrem alterações fisiológicas significativas em doentes de diferentes tipos de patologias. Estudos internacionais acerca do toque terapêutico revelaram que pacientes com diferentes patologias, indicaram que, após a aplicação do toque terapêutico, a intensidade da dor diminuía em aproximadamente 40%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, salienta-se a importância da inclusão de medidas alternativas na grade curricular das graduações em saúde e, além disso, enfatiza-se a promoção da educação continuada nas instituições hospitalares, permitindo uma excelente assistência e promovendo a humanização.

Palavras-chave: Toque Terapêutico. Enfermagem. Profissional da Saúde.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. End.: Rua Rita Pereira da Silva nº178. João Pessoa-PB CEP:58058720 Tel.: (83) 8858-7620 E-mail: rhaylla_@hotmail.com. Relatora.

² Graduandas do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

³ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Orientadora.